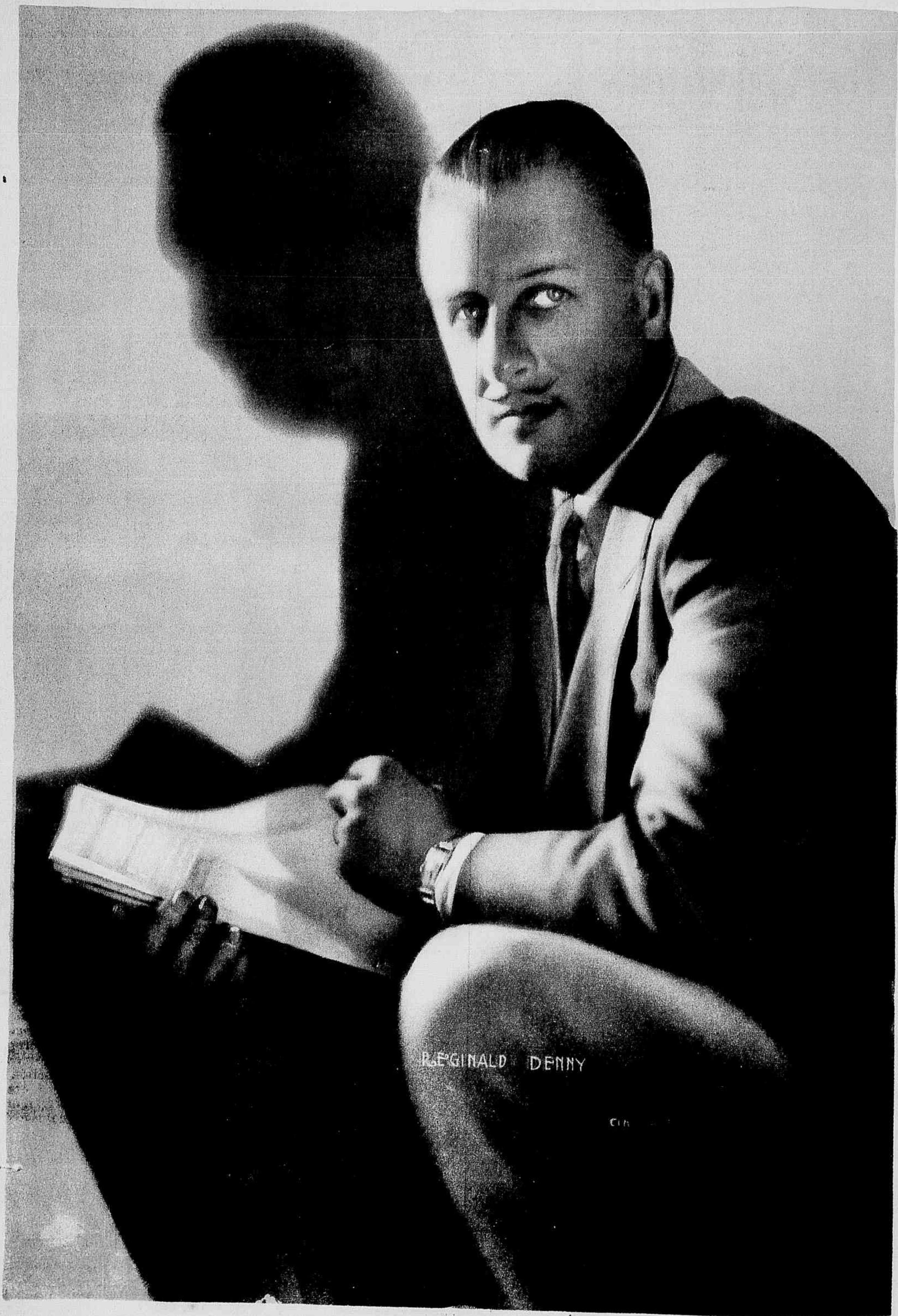
cinearte

Jeanette Gompson

REGINALD DENNY

AGORA QUE CECIL B. DE MILLE ESTA' DIRIGINDO "THE SQUAWMAN", E' INTERESSANTE MOSTRAR UMA SCENA DA SUA PRIMEIRA VERSÃO, FILMADA EM 1913. VÊEM-SE DUSTIN FARNUM, DICK LA RENO, BILLY ELMER, MONROE SALISBURY, ART ACORD E WINIFRED KINGSTON..

BEBE DANIELS QUANDO ENTROU PARA O CINEMA...

AUTHENTICA: O REI AFFONSO XIII QUANDO RECEBEU A VISITA DE DOUGLAS FAIRBANKS, PERGUNTOU-LHE LOGO, ANTES DE TUDO, — "QUE ACONTECEU COM O CHICO BOIA"?

CINEARTE

Em uma exposição feita ao presidente da commissão interministerial do Cinema escolar, na França, deparámos as seguintes considerações de Mr. Léon Bérard, ex-ministro da Instrucção Publica:

"E' necessario distinguir o film *instructivo*, destinado ao grande publico e superficial demais para apresentar verdadeiro interesse pedagogico, do verdadeiro film *educativo* que comprehende o film educativo propriamente dito, isto é, que constitue por si proprio um todo, tratando completamente de um assumpto determinado e o film *escolar*, que se pode considerar como a illustração do livro.

Em carta escripta em Maio de 1921 manifestei o desejo de ver uma collaboração do mestre com o technico; convidava as grandes empresas cinematographicas a acompanhar as casas editoras universitarias e escolares, constituindo collecções de films destinados aos lyceus, correspondendo ás collecções de livros pedagogicos. Vi com prazer que ellas adheriam a essa idéa.

De facto eu concebo o film *escolar* como uma illustração animada do livro. Vejo a lição simplificada, completada, esclarecida pela imagem.

Certas classes — geographia, historia natural — seriam professadas directamente na sala de projecção. Pagina por progina, a exposição de uma lição seria seguida pela visão de alguns metros de film correspondente ao texto ensinado. O professor explicaria, commentaria, volveria ao livro e logo em seguida á imagem de novo.

Cada escola possuiria um apparelho de projecção e com facilidade obteria os films necessarios.

Isso é que seria mister se fizesse. Será possivel? A quanto montariam as despezas?

Em França existem 40.000 escolas primarias. Custando cada apparelho de 1.800 a 2.000 francos a despeza total subiria a 72 milhões.

Depois, continuando as suas considerações Mr. Bérard esclarece que o Estado subvenciona com um terço das despezas realmente feitas as communas ou departamentos que hajam dotado as escolas primarias de apparelhamento cinematographico.

Os dois terços restantes que ficam a cargo da communa são fornecidos por varios engenhosos processos. Em certos logares as despezas do cinema escolar são reembolsadas indirectamente pelo producto das entradas nas sessões recreativas dadas á população nas horas de descanso escolar.

A lei de finanças de 30 de Junho de 1923 em seu artigo 39 reconheceu implicitamente a legitimidade dessas percepções, isentando de todo e qualquer imposto as entradas limitadas ao preço de 50 centesimos quando se trata de sessões desse genero.

Em artigo passado falámos na producção official dos films pelos differentes departamentos de estado dos Estados Unidos.

Na França muito se vae fazendo tambem sobre o assumpto, embora o governo prefira dirigir-se á industria particular para o fornecimento de films.

Os films destinados á instrucção technica dos camponezes. ao ensino dos processos modernos de agricultura, são já em grande numero e os centros de propagação cinematographica já se contam ás centenas.

Essa cremos seja uma das partes da instrucção pelo cinema que mais devem merecer a attenção dos responsaveis por essas cousas. O campo, porém, é vastissimo.

Que vale, porém, delle tratarmos se não ensaiámos ainda os primeiros passos?

Cinema do Brasil

ERNANI AUGUSTO, CELSO MONTENEGRO, GINA CAVALLIERE, CARLOS EUGENIO, LUIZ SORÔA, CARMEN VIOLETA E MILTON MARINHO, FIGURAM EM "MULHER" DA CINÉDIA.

DURANTE UMA FILMAGEM DO "MYSTERIO DO DOMINO' PRETO".

JOAQUIM GARNIER É O DIRECTOR DA CRUZEIRO DO SUL FILM E PRODUCTOR DE "A'S ARMAS" QUE VAMOS VER BREVE NO RIO. TAMBEM FIGURA NO FILM E NÓS JA' O VIMOS EM "FOGO DE PALHA", LEMBRAM-SE?

Irene Rudner

FOI
SÃO
PAULO
QUE
NOS
FEZ
PRESENTE...

ha
di-

Um sorriso de

O que elle conversou com a pequenina. O que elle abençôou e o que elle condemnou, ninguem sabe. O que todos sabem, no emtanto, é que se elle não fosse tão bomzinho e não levasse com tanto zelo a encommenda que lhe entregou o Padre Eterno, Alda Rios não pertencia ao Cinema do Brasil.

* * *

Só mesmo alguem que um anjo conduzisse, do céo para a terra, póde possuir os predicados desta estrellinha.

Alda Rios é cheia de perfeições. Cheia de imperfeições. Sim. E' bonita. Depois é feia. Fascina, logo, para depois deixar indifferente. Tem, no seu temperamento, no seu physico, na sua estatura tão feminina, tão deliciosa, alguma cousa de Greta Garbo. Não que seja parecida com ella ou que com ella se queira parecer. Muito longe disso. E' que um dia, segunda-feira, por exemplo, a gente levanta de máo humor. Pega-se uma revista e espera-se o café. A revista pode ser CINEARTE, por exemplo. Abre-se bem no centro.

Greta Garbo!!!

Analysa-se. Com um espirito de segunda-feira de máo humor.

— Que mulher feia!!! A' isto é que chamam belleza?... Francamente, a Bellarmina é muito superior... (A Bellarmina é a criada de quarto).

Depois, sabbado, dia de receber a semana de vencimento, pega-se a mesma revista. Abre-se na mesma pagina. Vê-se a mesma photographia.

— Que colosso de mulher!!!

E, intimamente, pensa-se.

— Se fosse minha...

A Cinédia entregou Alda Rios a Humberto Mauro. Elle vae revelar todos os seus encantos em "GANGA BRUTA"

— Miguel, vem cá!

Miguel era o anjinho mais buliçoso e traquinas do céo.

— Vae a terra, agora mesmo.

Miguel não se espreguiçou e nem abriu a bocca. Anjo não tem preguiça... Mas Miguel quasi resmungou. Protocollo...

— Entrega esta encommenda neste endereço!

Miguel recebeu a cestinha. Era dia 6 de Outubro.

Sem pressa, limpou as asas, poz o vestido novo, encaracollou os cabellos de ouro e depois, emquanto esperava a nuvem que o levaria, poz-se a espiar a encommenda.

Era pequenina. Bonitinha. Gordinha e de olhos lindos, expressivos. Miguel olhou-a bem. Depois, emquanto continuava esperando a nuvem, botou a mão na testinha della, fez-lhe uma caricia. Tocou seus labios com seu sopro divino. Alizou seu rostinho. Fel-a esperar com paciencia, sem choro.

Depois, chegou a nuvem. Miguel subiu com a encommenda. Minutos depois, em terra, deixava no endereço marcado a cestinha.

"Ganga Bruta..."

Não se chega a acabar o pensamento. A terrina da sopa impede...

* * *

A mesma cousa passa-se com Alda Rios. A's vezes, quasi sempre, dá uma impressão enorme de belleza, de exotismo. Depois, num dia de máo humor, desillude.

E' personalidade. A personalidade é a unica riqueza que tem dessas extravagancias...

Seus cabellos são castanhos escuros. Seus olhos, escuros tambem. Sua bocca é exquisita, maliciosa, differente. Suas mãos são brancas, muito brancas, parecidas com os lyrios peccaminosos que Vargas Villa tanto aprecia. Pé pequeno, corpo bem feito, quasi esculptural, é são que se tem della é má. Seria, quasi grave, daquellas que enthusiasmam os esculptores, fascinam os pintores, põem os fazedores de films em polvorosa...

Assim é Alda Rios. A primeira impressão que se tem della é má. Séria, quasi grave, não attrae sympathia. Depois, abre os labios: sorri. Mostra aquelles primores de alvura que são seus dentes perfeitos. Já modifica mais a opinião. Depois fala. Que voz! Mais grossa do que fina. Dessas que os poetas acham mornas e que nós achamos gostosas...

Depois, com o proseguir da prosa, conhece-se melhor quem ella é: alegre, interessante, intelligente, viva, exquisita nos seus pensamentos, justamente aquillo que a gente sonhou para ver num film.

E pelos films, Alda Rios tem verdadeira loucura.

— Só fiz um: *Tormenta*, para a Sayfa-Yara, de Bello Horizonte. Quero fazer muitos mais! Se soubesse o quanto eu tenho vontade de ser uma das maiores figuras do Cinema Brasileiro... Não maior em qualidade. Tenho fortes concurrentes, collegas tambem admiraveis. Mas maior pela dedicação com que quero trabalhar, pelo esforço todo que quero dispender pelo Cinema do Brasil.

Deixamol-a falando. E' tão interessante. E depois, o ambiente favorecia: um piano; fôfas almofadas; perfume Chamel, 5, espalhados por todos os lados; carinho nos detalhes; riqueza de bonecas de olhos doentios e

corpos esguios... Depois, tudo quieto, nenhum ruido. Só a voz della: bonita, gostosa, confortavel, dizendo tanto sonho, tanta esperança...

Gosto de Cinema. Gosto, porque é bom sonhar. E quem quer sonhar, vae ao Cinema. E' por isso que tenho tanta pena do Cinema falar... Antigamente, que bom! Ia-se á um film. Era macio, quieto como criança comportada. Trazia musica, apenas. Fazia mais bem do que *Champagne* quando uma nuvem de tristeza nos tolda a vista... Hoje, fala. Nem sempre fala o que a gente entende... Mas é melhor assim. E' ruim ouvir um galã dizer *I love you*. Mas é peor ouvil-o dizer *Eu te amo*... Greta Garbo e John Gilbert... Ha alguem que não ouvisse aquillo que elles diziam, um ao outro, quando se beijavam com aquelle ardor, em *Carne e o Diabo, Mulher de Brio, Anna Karenine?*... Eu ouvia phrases como imagino ouvir. Outros ouviriam aos seus sabores. "Eu te amo!!!" "Querida, quero-te!!!" "Meu amor... Minha vida... Minha loucura..." Cada qual pensaria como quizesse:

(Photo *Jerry*).

(*Termina no proximo numero*).

Gloria Swanson ainda faz pensar...

De L. S MARINHO, representante de "Cinearte", em Hollywood.

O Anno Novo, surgiu muito promissor para mim.

Parece-me, pelo menos!...

Recordando as estrellas que entrevistei no anno passado, teria tido grande desgosto, se entre ellas, não houvessem algumas dignas de relevo. Algumas que fizessem minha alma vibrar de contentamento e orgulho.

E muitas, fizeram-me perder horas de tranquilidade, scismando sobre suas personalidades embriagadoras, e repletas de sensualismo ..

Mas... muitas foram como chuvisco impiedoso, sobre um fogo ardente... onde um montão de cinzas, ficara abafado todo meu enthusiasmo.

Não era sem razão, que encarava o mez de Janeiro, com certo temôr. Receiava, que logo em principio tivesse meu pensamento atormentado por cousas desagradaveis. Dahi minha extrema cautela, na observação dos conhecimentos novos.

Preferia um pômo de discordia, e este chegou subtilmente, que difficilmente será preenchido. E sua causadora, foi a linda *Jean Harlow*.

Este encontro! Quando me lembrava daquellas scenas bem quentinhas de "Hell's Angels", senti meu sangue fervilhar nas veias, e um enthusiasmo saccudir a monotonia de minha vida.

Na existencia de muitos homens, este encontro teria um triste epilogo...

Jean Harlow é insuperavel, meus amigos, fiquem certos. Dizendo assim, ainda sinto um embrutecimento torpe, em querer descrever quem é *Jean*. O que me disse sua personalidade, foi a dosagem volumosa de sensualismo voluptuoso que se despredem de seu "eu".

Cousas multiformes, que fatalmente atiram o homem ao chaotismo infame.

Ella é um mixto de cousas confusas. Factores possantes que degeneram espiritos equilibrados e sensatos, e emtorpecem almas que seguem o curso da vida sem attribulações venenosas.

Não posso comprehender, como em seu flagrante lourismo — alma loura, portanto — anima-se um corpo, cuja tensão nervosa tem parecença ao latino. Em *Jean*, o louro de sua personalidade está contra-producente com sua natureza. E' depois deste conhecimento, que me sinto coagido a modificar minha attitude mental, sobre a sentimentalidade das mulheres louras.

Jean

Quando apertei sua mão, e olhei seus olhos azues claros, senti que *Jean Harlow* expelle mais calôr do que o fogo eterno. Minha impressão, era que, *Jean* era um diabo branco, exoctico e destruidor, atirado para fóra do inferno, devido aos attributos que compellem sua alma, flamejar com mais densidade, do que todo brazeiro infernal.

Ja conheci todas as personalidades exhuberantes de Hollywood. tenho sentido o "*it*" esmagador e incomprehensivel, que se desprende de seus corpos sinuosos, lascivos... Todas estas mulheres, capazes de perverter a humanidade, com um simples sorriso de ingenuidade...

E entre todas, não ha termo de comparação. *Jean* surge-nos na gloria, eivada dos qualificativos que attribuimos ás demais, sem fazer-lhes sombra, no emtanto. Porque, *Jean* não possue cousa alguma de extraordinario, além desta torrente caudalosa, incomprehensivel e indecifravel, onde o sensualismo tem acção preponderante.

Ja aberei-me do poço mysterioso e incoherente que é Greta Garbo... Senti a sensualidade que se emana de Clara Bow, de Lily Damita, de Kay Francis, Lupe Velez, Dolores Del Rio, Edwina Booth e outras tantas peccadoras, possuidoras de attractivos que pervertem os mortaes.

Todas estas mulheres, deixam no homem despretencioso, uma bolha de seu sangue em combustão perenne, como uma lembrança viva do peccado que não se commetteu.

Jean não está envolta na atmosphera mysteriosa, que attinge Greta Garbo. Mas reune em si, os attributos peccaminosos, e a volupia inebriante que abundam nas demais.

Em Greta Garbo, em Clara Bow, em Lily Damita, em Kay Francis, em todas estas mulheres que parecem pejadas de vicio.

Jean é como vulcão em actividade. Tudo o que se amana de seu corpo, é lava flamejante em ebulição, levando em sua frente troços e destroços...

Além de todas estas mulheres perigosas, que conheci, satanazes que admiramos na tela, pervertendo espiritos sensiveis, tenho conhecido tambem, as mulheres bonitas sem attractivos, e que passam despercebidas pela vida.

Foi considerando as duas extremidades, que fiquei estactico deante do que se me apresentou, na pessoa de *Jean Harlow!* Um diabo louro, supinamente delicioso, a quem de boa vontade entregamos a alma para que mande ao inferno, o mais depressa possivel.

Depois desta força deshumana, em tentar dar uma pallida idéa do que senti e pensei ao conhecer *Jean Harlow*, os leitores não podem esperar de mim, entrevista alguma. Como? Não que estivesse pasmo, porém meus sentidos auditivos não funccionavam bem, e agora, recordando, as palavras que ella pronunciou, desapparecem para dar logar a sua figura sensual... ao seu sorriso brejeiro...

(Cont. no proximo numero).

Lew Ayres, contou a sua vida e o que tem sido a sua carreira

Minha Vida

Eu nasci em Minneapolis, 28 de Dezembro de 1908, estando meus paes residindo com minha avó, á rua trinta e quatro.

Minha avó, amorosa e paciente, commigo, como são todas as avós, procurou ensinar-me musica, logo que idade tive para isso e foi assim que começei a estudar piano, o primeiro instrumento que toquei. Conseguiu ella, em pouco tempo, dar-me um instincto musical e um senso de harmonia muito apreciado por mim. Falo nesta minha carreira musical, porque foi ella que me conduziu á victoria final e foi ella que ajudou a vencer.

Quando eu tinha apenas oito annos, meus paes divorciaram-se. Não houve escandalo algum, mas não quizeram mais viver juntos. Não se comprehendiam. O julgamento foi irregular e eu fui entregue á sua custodia.

Mais tarde, tornou-se ella a sacar. Mudamo-nos de Minneapolis e em San Diego foi que eu começei minha educação, propriamente. Meu appelido, nessa epoca, era *Fats*, porque eu tinha o rosto mais cheio de que a lua, num dia assim... A minha fascinação, dos dez annos para diante, sempre foi Cinema. Cinema e mais Cinema. A unica cousa que realmente me arrebatava. Tinha irmãos, um rapaz e uma menina. Filhos da segunda união de minha mãe. Temendo que eu os contagiasse com minhas manias Cinematographicas, resolveram enviar-me para a Universidade do Arizona. Tinha eu, quando para lá me mandaram, dezeseis annos de idade.

Lá, passei a fazer parte da orchestra dos alumnos. Nós, da musica, quasi todos, pouco ligavamos a estudos. Queriamos conhecer a vida, deixar aquillo por uma cousa mais importante, mais séria, na vida... A aventura era a nossa maior fascinação de rapazotes. Repetir, nos dias que se seguiam, tudo quanto faziamos nas vesperas, era a cousa mais pavorosamente cacete do mundo...

Apesar disso tudo, entretanto, organizamos nossa orchestra, nossa orchestrazianha afinada e com ella, um dia, dirigimo-nos para fóra da fronteira. Nunca mais voltamos. Ingressamos para o profissionalismo. Agua Prieta, no Mexico, foi a primeira cidade que nos ouviu.

Dahi seguimos para Mexicali, Nogales, El Centro, Tia Juana. Lá viamos de tudo. Os homens entrarem nos *clubs* para jogar. Outros á procura do vicio de beber. Outros á procura de amor. As pequenas dessas armadilhas humanas eram ardilosas e cheias de artificios. Eram peores do que todos os homens que frequentavam esses ambientes.

Nessa epoca tinha eu dezesette annos e nenhuma desillusão em meu coração.

Depois de certo tempo de tocatas, cessou o trabalho e o conjunto debandou. Voltei para San Diego e para a companhia da minha familia. Lá, em orchestras, ás vezes, outras em differentes outros serviços, trabalhava para conseguir algum dinheiro. Nunca me faltou experiencia, felizmente. Tudo corria bem e tudo em perfeita harmonia. Eu não desanimava de conseguir o maior intento: Cinema.

Ainda me achava eu em San Diego quando lá chegou Henry Halstead e sua orchestra para tocar em uma importante festa de noivado que ia haver. Para San Diego, Halstead era tão importante quanto Whiteman ou Olson. Uma noite, quando elle mais precisava do conjunto bem afinado, embebedou-se o banjista e eu o substitui. Gostou elle do meu estylo e do meu rythmo e levou-me com elle para uma excursão que o ia levar para Los Angeles.

O Plantation contractou-nos. Foi durante o dia, quando estavamos disponiveis, se me não engano, que gravamos o primeiro disco de *jazz-orchestra* para Vitaphone Corporation. Naquella epoca a Warner andava tão mal de vida, imagine, que tivemos que esperar algumas semanas para recebermos nossos *dollares*. Justamente nessa epoca terminava nosso contracto com o Plantation. Nada havia a fazer. Disperçamo-nos.

Eu achava-me, assim, em pleno coração do Cinema. Eu bem sentia, intimamente, o grande desejo que tinha de ingressar para elle. Não sabia era enfrentar as situações. Não tinha coragem e nem geito para procurar um *casting bureau* e saber se havia papel para o meu typo. Já começava a desanimar. Procurei ingressar para novas orchestras, dali mesmo, para ver se algum maestro contractava-me e, depois, algum director via-me.

Minha mãe continuava escrevendo que eu voltasse para casa, junto dos meus e, teimoso, eu continuava recusando. Um rapaz era meu collega de quarto e ambos tinhamos cerca de cincoenta dollares economizados para a luta que pretendiamos enfrentar.

Tinhamos ainda setenta dollares a receber da Warner, ainda daquelles discos que haviamos gravado e, assim, poderiamos ainda nos aguentar durante certo tempo. O nosso alimento era o mais frugal possivel e o mais economico, tambem. Pode parecer engraçado, mas é verdade. Justamente no dia em que me achei sem um só centavo, ahi recebi os setenta dollares que me eram devidos. Em vez de economizarmos, entretanto, entramos a comer como uns desesperados e a attender ás continuas chamadas dos nossos estomagos esfaimados. Pouco tempo depois achava-me eu completamente sem dinheiro, novamente...

Foi por essa epoca, mais ou menos, que Hank Halstead reorganizou sua orchestra e chamou-me para fazer parte della. Segui para Los Angeles e juntei-me ao seu grupo. Encetamos a serie de nossos concertos de musica popular no "Beverly Wilshire Hotel". Os negocios, ali, entretanto, não andaram bons e, no fim de um mez, eramos todos despedidos, novamente.

A seguir, para Detroit, Hank conseguiu-nos uma collocação para trabalhar no "Addison Hotel". Que contracto! Das 18 ás 2 da manhã... Todas as noites, sem descanso. Permanecemos ali cerca de quatro mezes. Foi esse contracto que me poz decidido, mais do que nunca, a fazer parte do Cinema e foi com esta resolução firme que me dirigi de novo para Los Angeles.

Em Detroit eu percebi a quantia de 120 dollares semanaes. Tinha economizado 400, mais ou menos. Consegui, assim que cheguei a Los Angeles, uma collocação no *jazz* de Ray West, para o El Patio. Gastei, dos meus guardados, até o ultimo centavo com roupas. Arranjei meu guarda-roupa. Consegui aprumar-me para melhor apresentação diante de interessados...

Durante as manhas e partes dos dias, perseguia eu os Studios em busca de trabalho e, á noite, tocava na orchestra. Durou um mez o emprego e, depois disso, desfez-se o conjunto. Conseguira economizar mais um pouco. Ia dar o ultimo avanço para conseguir meu logar no Cinema.

Foi com a Paramount que eu consegui o meu primeiro *test*. Consentiu em dal-o, Mr. Datig e eu, que até um agente de publicidade tinha arranjado, encontrei-me nervosissimo diante de Mary Brian, com a qual devia contrascenar para effeitos do mesmo. No dia seguinte, quando o fui ver, recebi uma noticia triste. O proprio Mr. Datig disse-me, secco:

— Você, meu filho, será esplendido para uma comedia, Christie. Para um film importante, nunca!

Comprehendi, logo, que tinha sido um tremendo fracasso diante da objectiva. Vi o *test*. Realmente, era uma cousa pavorosa. O riso de Fred Datig, entretanto, foi a maior bofetada que já tomei em toda minha vida.

(Termina no fim do numero).

Kay Francis,

nova edição de Florence Vidor, melhorada...

Carmen, Violeta, do Cinema americano..

Lia Torá numa scena de "Don Juan Diplomatico" film da Universal todo falado em hespanhol

fornia; 2°. — Charles Morton que, presentemente, não está sob contracto com empresa alguma.

BRASILIANITA — (Rio) — Lia Torá, N. Edinburgh, Hollywood, California; Olympio Guilherme, 5516, Fountain Avenue, Hollywood, California. Por que Brasilinita é tão laconica e tão distincta, a um só tempo?...

AIME' ON — (Ita) — Felizmente, Aimé, você voltou ás boas commigo... Palavra, eu cheguei a pensar que você se houvesse zangado, mesmo. Pois olhe, quem sabe se mandasse não serviria? As mulheres ás vezes têm tanta imaginação... Porque acha você que eu estou pensando isso? Mas se for feia como Greta Garbo... Tudo está bem, Aimé e eu tenho toda a vontade de ajudal-a, mas, diga-me: qual é o genero a que se quer dedicar? Quero saber para melhor conhecer suas habilidades technicas. Facilidades encontro muitas no quanto já tenho lido nas suas cartas. Mas qual o seu genero preferido? Palavra, deu-me vontade de tomar o tal cafezinho, mesmo... Mas que idéas são essas que diz ter? Conte-as e ahi poderei dizer a "verdade verdadeira". Seu sonho não sahiu

Pergunte-me outra...

PAIXÃOZINHO — (Igarapé-Miry-Estado do Pará) — 1°. — Não é verdade. Wanda Tuchock ou Sylvia Thalberg e mesmo Lawrence Stallings e Harry Behn costumam ser seus scenaristas. 2°. — O primeiro ignoramos. Luiz Sorôa, *Cinédia Studio,* rua Abilio, 26, Rio. — 3°. — Marian Nixon, First National Studios, Burbanks, California. 4°. — Allene Ray, Universal Studios, Universal City, California. 5°. — Está paralysada. Cinemas, mais ou menos, 2.000. A carta que mandou será enviada.

BRASIL HEYRO — (Bello Horizonte) — O assumpto interessante de sua carta vae ser devidamente commentado. Costumam fazer isso, sim, com qualquer trabalho nosso. Mas a cousa será tratada de forma definitiva. Pode estar descançado. SANGUE MINEIRO, o Programma Urania tratou com pouco caso e despreso absoluto, desde o principio. E tem sido um film que lhe tem dado dinheiro. Grato fico-lhe pelas informações que enviou. Serão approveitadas. E' o Humberto, sim.

MARIO MORENO — (Pelotas) — A sua viagem, tem razão, é mais complicada do que a confecção de *Hell's Angels,* realmente... Quando você chegar a gente já nem acredita mais... Aqui as respostas que pede: — 1°. — Naturalmente, sim; 2°. — Todos os dias, menos os que cita, justamente; 3°. — Lembrou-se? Felizmente... 4°. — Isto não sei. E' com a Agencia. 5°. — Perfeitamente! E pode contar com um papel para começar.

TIMGO — (S. Paulo) — 1°. — Casou-se e retirou-se do Cinema; 2°. — Está para se casar e seguir o mesmo caminho; 3°. — Luiz Sorôa figura em *Mulher...,* film da *Cinédia;* 4°. — Ella tambem se casou e deixou o Cinema.

SESMINGOS — (Sorocaba) — Muito interessante o seu trabalho. Agradeço-lhe a remessa do mesmo.

ARTHUR DUARTE — (Lisboa-Portugal) — Francamente, continúo na mesma: sem comprehender o que deseja.

NENIA — (Rio) — Ao contrario, todas as cartas que me escrever serão logo abertas com maior interesse! Você é muito animadinha e muito sincera. Mande-me seu retrato e confie, principalmente agora, com tanta opportunidade nos films que se estão confeccionando. O endereço é esse mesmo: rua da Quitanda, 7. Volte logo, Nenia.

NURIPÊ BITTENCOURT — (Rio) — Você tem toda a razão e o mesmo perguntamos nós, quando o assistimos. Elle é Brasileiro, sim, embora não pareça. Todos esses defeitos são verdadeiros e serão apontados, opportunamente. Gostei do seu commentario. Escreva sempre, Nuripê.

JACK BROOK — (S. Salvador — E. Bahia) — Muito bons os seus commentarios. Salvo raros casos, todos elles têm boas vozes. Os seus demais commentarios, muito opportunos. "Azulou" o general. Continúe mandando seus commentarios, Jack!

SHERLOCK HOLMES — (Rio) — 1°. — Em Londres, ha 40 annos; 2°. — 27, mais ou menos; é casada, sim, com Edward Gillman; 3°. — Por intermedio, não. Escreva-lhe directamente: Dorothy Jordan, M. G. M. Studios, Culver City, California. Custará apenas 200 réis de sello...

LUCY ANDRADE — (Rio) — Joan Crawford, M. G. M. Studios, Culver City, California; Douglas Fairbanks Jr., First National Studios, Burbanks, California. Se não são publicadas, é porque não existem em *stock.* Assim que existirem, serão publicadas.

LOUCO POR MARIA ALBA — (São Paulo) — Appareceu no film de Lia, sim. Mais ou menos 43 annos, Betty, 38. E' film hespanhol. *Alohe,* é o ultimo film della, para a Tiffany. E' "Solidad".

HOMEM DE MARMORE — (Ribeirão Preto-Est. de S. Paulo) — Paramount Publix Studios, Hollywood, California, é o endereço delle. Elle não entrega, não. O seu serviço já é muito e não sobra.

MIGUEL FACURI — (S. Paulo) — E' impossivel arranjar o emprego que quer. Totalmente impossivel! Deve offerecer-se aos productores dahi, que sempre é mais facil, já que tem tanta vontade de entrar para o Cinema.

BERT FITTI — (Rio Claro-E. de São Paulo) — 1°. — Até agora, dois; 2°. — Porque acham que é mais negocio para ellas; 3°. — Tratam-se de versões especiaes feitas lá para o estrangeiro; 4°. — Foi uma iniciativa que encontrou poucos applausos e por isso cahiu; 5°. — Reside em Paris e Londres e tem estado theatro.

A SONHADORA — (Rio) — 1°. — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California; 2°. — Charles Morton que, presentemente, não está sob contracto com empresa alguma.

certo, Aimé. Creia na minha idade e nas minhas barbas brancas...

J. M. D. — (Rio) — Clara Bow, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Semanas atraz, *CINEARTE* publicou uma formula de carta em inglez para pedir retratos.

CLIDIO DA COSTA — (Maceió-Alagôas) — Está bem, obrigado.

BOLIVAR SIQUEIRA — (Rio) — Recebi. Vou ver que applicação poderá ter.

WALDEMAR G. S. — (Santos-E. de S. Paulo) — *Enclose, please, find two dollares. Send the photographs to me.* Era só?

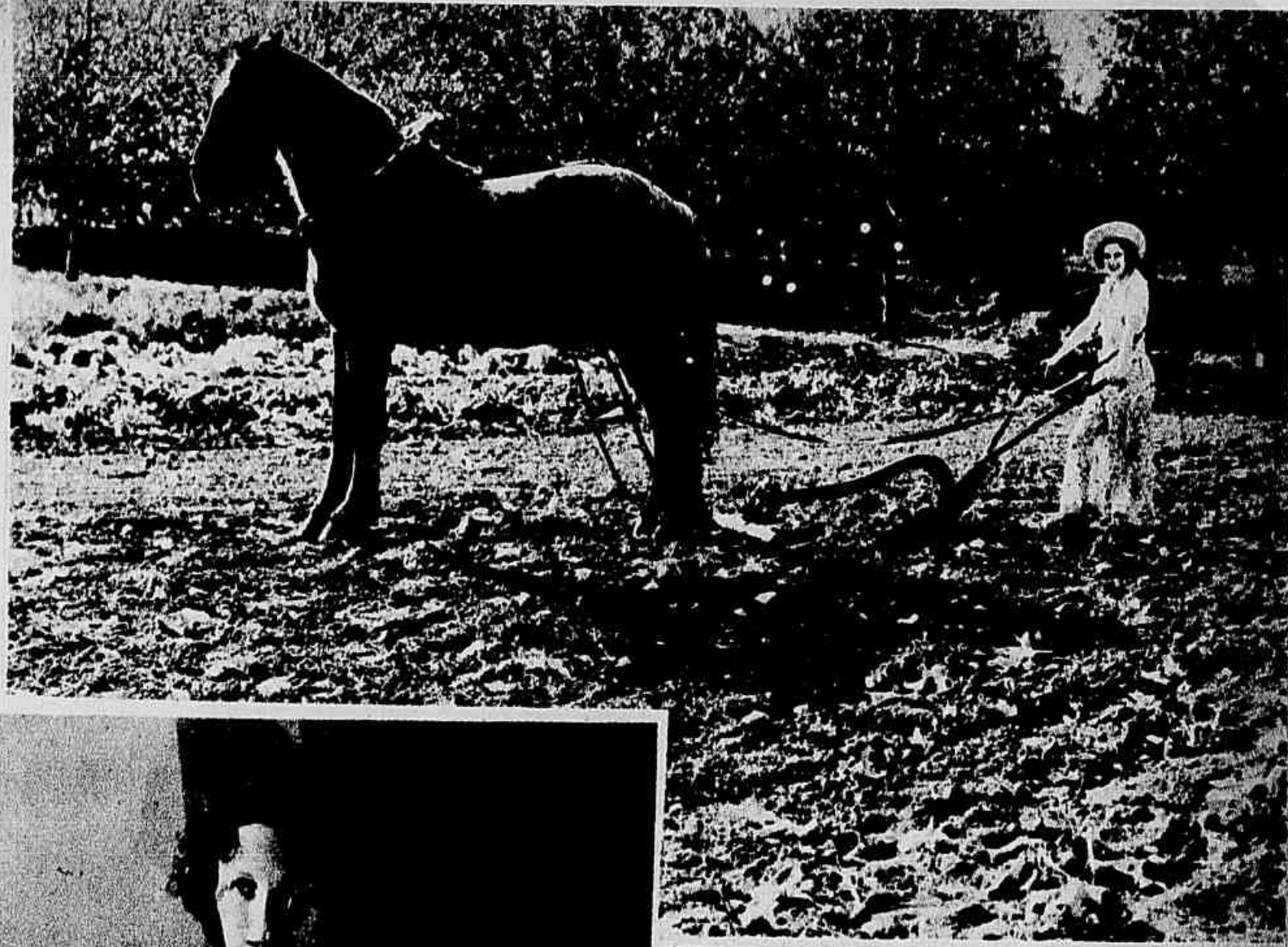
NURIPÊ BITTENCOURT — (Rio) — Você tem razão. Cinema Brasileiro interessa, sim e esse caso do Cine Piedade, que conta, é a pura verdade. As cartas de applausos que recebemos e que recebem os artistas Brasileiros, tambem, são provas insophismaveis dessa victoria. Continúe sempre animado e informando o quanto saiba e o quanto veja.

—oOo—oOo—oOo—oOo—oOo—

:-: *Salvation Nell,* que a Tiffany está fazendo sob a direcção directa de James Cruze, devia ter Helen Chandler no principal papel e Lola Lane no segundo. Lola, entretanto, como quizesse ter o papel que James confiára a Helen, resolveu fazer *greve.* Não appareceu aos primeiros ensaios e nem ás primeiras filmagens. Jimmie, com sua fleugma habitual, passou os olhos pelos retratos das artistas possiveis para o papel e escolheu Sally O'Neil, ultimamente tão sem sorte com seus films e sua vida particular. Foi logo contratada e já se acha em trabalhos. Assim, com a substituição, será Sally a companheira de Helen e não mais Lola Lane...

:-: A Radio, depois que comprou a Pathé, collocou o seu productor independente, Charles R. Rogers, no cargo de director presidente da fabrica do gallo. Vamos ver se assim melhoram as cousas...

Dorothy Jordan,

cada vez mais bonita...

Você o ranchinho, um cavallo e um arado. Será a felicidade?

Nem com que roupa nem com que fazenda. Dorothy tem tudo!

ples. Os legados do morto foram tomados como se fossem reliquias, depositados nu-

A Ultima

ma arca como se fossem preciosidades mundiaes. Lady Chamberlain tornou-se grata a Frances. Sir Winston pediu-lhe que fosse sua hospede até que sua situação financeira melhorasse... Era tudo quanto ella, Valdar e os interesses da espionagem allemã queriam...

———o———

Durou pouco o tratamente cerimonioso entre Valdar e Frances. O primeiro carinho foi correspondido. O primeiro beijo, mutuo, consagrou aquelle homem extraordinario, corajoso, a cada passo arriscando a vida pela nobre causa da Patria. E, amando-se assim, ambos agiam com muito mais segurança, com muito mais firmeza. Era intensa, mesmo, a paixão que ligava Valdar a Frances. Ella, entretanto, revelava-lhe, na frieza de um beijo, na esquiva á um carinho, certa exquisitice de genio que elle não sabia comprehender e ás vezes attribuia ao me-

(THREE FACES EAST) — WARNER BROS.

ERICH VON STROHEIM	Valdar
Constance Bennett	Frances Hawtres
Anthony Bushell	Arthur Chamberlain
William Courtney	Mr. Yates
Crauford Kent	General Hewlett
Charlotte Walker	Lady Chamberlain
William Holden	Sir Winston Chamberlain

Director: — ROY DEL RUTH

— Procure Sir Winston Chamberlain, em Londres. Elle é dono dos documentos mais importantes para a nossa causa. Todos os golpes dos alliados, sabe-os elle antes de qualquer outro. E' para lá que vaes! Procura entender-se com Blecker, chefe geral de nossa espionagem, na Inglaterra, que lá trabalha como mordomo sob o nome de Valdar. Elle em tudo te auxiliará. Para entrares nesse lar, levas os objectos que arrecadamos ao cadaver de um filho dos Chamberlain, o capitão Henry. Serão a melhor cousa para conseguires entrar. Vae. São nossas ultimas ordens.

Passava-se a scena no gabinete do commandante em chefe de espionagem allemã. Feria-se a grande guerra e diante delle achava-se Frances Hawtres, ex-enfermeira e figura da maior confiança para aventuras assim arriscadas. Bonita, linda, mesmo. Insinuante. Fascinante, quasi sempre. Frances tinha as portas de todos os salões abertas para si e, entretanto, entregava-se, pela Patria, áquella ingrata profissão de espiã. Sir Winston Chamberlain, nesse momento, era a figura visada pelos interesses da Patria. Competia-lhe ir. Não discutiu. Apenas poz mãos nos principaes documentos e objectos que deviam facilitar sua entrada, na mansão dos Chamberlain, partiu para sua arriscadissima missão.

———o———

A introducção foi facil. Valdar preparou o scenario, Frances representou divinamente bem o seu papel. Lady Chamberlain, mais do que Sir Winston e Arthur, mais do que seus paes, commoveram-se com a descripção da morte do filho e irmão. Frances soube contar. Encheu de detalhes as passagens mais simples. Enriqueceu de exaggero dramatico as situações mais simdo que a situação medonha de ambos tornava perfeitamente cabivel.

Fugindo á vigilancia de Yates, o *detective* particular da casa, Frances, dias depois conseguiu desviar, para as mãos de Valdar, os primeiros sérios e secretos documentos tirados do cofre de Sir Winston Chamberlain. E elle, lendo-os, já os transmittia, pela sua estação clandestina, á esquadra de submarinos que proximo á Hespanha achavam-se ancorados, esperando ordens.

REVELAÇÃO

Tratava-se de um embarque de tropas americanas, o primeiro, aliás e, assim, orientava elle os mesmos vasos de guerra para a carnificina que deviam perpetrar para a grande victoria.

A' noite, irritado, Valdar não correspondia á felicidade que a acção conjugada delle e Frances havia conseguido. E' que Arthur Chamberlain não escondia o amor que lhe fazia Frances crescer no peito e, assim, cortejava-a tenazmente, insistentemente. Elle, como mordomo, nada podia fazer. Frances, para captivar mais ainda a confiança da casa, dava-lhe esperanças e, assim, quando ella o procurou, horas depois, entregando-lhe antes os labios, para um grande beijo e, depois, novos documentos para ratificação da noticia transmittida, disse-lhe Frances:

— Resolveram mudar a rota dos navios. Sei que amanhã chegará, do Ministerio, por mãos de Sir Winston, o documento definitivo que precisamos para transmittir.

— Pouco me importa!

— Pouco te importas? Por que?

— Porque sei como os consegues e isto revolta-me ! ! !

— E como consigo-os eu?

— Por intermedio do filho, o teu apaixonado Arthur...

E a scena de ciume proseguiu. Violenta, grande, pondo afflicção no coração de ambos, lagrimas nos de Frances.

Era a primeira vez que elle via, no seu rosto, alguma maior demonstração de affecto...

Fizeram as pazes. Combinaram tudo para o dia seguinte.

———o———

Mais uma vez illudindo Yates, Frances, no dia immediato, desviou, dos cofres de Sir Winston, o documento precioso que anniquilaria os couraçados americanos que já haviam partido com tropas. E, rapida, sem mais espera, atirou-se para estação clandestina de Valdar, encontrando-o ali já preparado para a transmissão victoriosa.

Frances entrou. Encararam-se. Nos olhos della, naquelle instante, algo de differente brilhava. Elle se ergueu. Era gravissima a situação. A desconfiança, em torno de ambos, já era pesada. O desvio dos documentos podia ser presentido a qualquer momento. A morte em todos os cantos sorria para ambos. Valdar beijou-a. Depois, pediu-lhe que lhe entregasse o documento. Hezitante, Frances, que não podia evitar, entrega-o. Valdar, com elle, de posse, põe tudo em communicação. Prepara-se para a transmissão. Dá-se o contacto. Põe-se ambas as bandas em communicação. Quando Valdar começa a transmittir a mensagem, entretanto, surprehende-se violentamente com o cano de pistola que lhe aponta Frances.

— Valdar, não transmittirás cousa alguma! Vou destruir esta estação. Sou agente ingleza e aqui estou para impedir o que fazendo estás e para prender-te.

— Tu ?

Valdar não podia crer. Depois, pouco a pouco ligando factos, comprehendendo tudo, viu que era verdade. Frances era indicada para prendel-o. Frances era a unica mulher que ella amara. Frances, naquelle instante, impedia-o de proseguir no cumprimento do seu dever pela Patria.

— Canalha ! ! !

Foi a unica palavra que teve, na sua colera, impetos de pronunciar. Depois, rapido, percebendo que atracar-se com ella era inutil, atira-se á chave de communicação e, mais rapido ainda, começa a transmissão fatal.

No olhar de Frances houve o relampago de uma duvida, o segundo de uma hezitação. Depois o seu dedo fino, bonito, deu quatro vezes ao gatilho. Só parou quando viu, no chão, todo ensanguentado, Valdar, o seu unico amor.

Atirou-se sobre elle. Seus olhos, já vidrados, ainda sentiram e viram a afflicção daquella creatura. Seu rosto sentiu, ainda, o calor das primeiras lagrimas de agonia. Seu coração não teve mais tempo de sentir a miseria que penetrava na angustiada existencia daquella mulher. Tudo pela Patria! O proprio coração anniquilado, a propria alma estraçalhada...

— oOo — oOo —

18 milhões e 370 mil dollares de renda liquida, foi quanto a Paramount lucrou em 1930.

Tambem nem é bom pensar...

Olhos novos em Hollywood...

Wynne Gibson

A VIDA de um pandego

O que se sabe de William Haines, é que elle sabe rir e sabe fazer rir. Est sempre satisfeito, sempre contente, sempre disposto para uma boa pilheria ou para uma boa piada. Sua vida, entretanto, não tem sido um mar de rosas. Elle é que sabe leval-a excepcionalmente bem, admiravelmente bem...

Começou representando cousas serias, só fazendo molecagens nos intervallos das scenas. Depois, um dia, Polly Moran aconselhou-o a ser moleque. Elle seguiu a indicação: venceu! Hoje é um dos maiores nomes e um dos mais certos lucros da M G M...

Foi Bijou Fernandez que o descobriu e o encaminhou ao Cinema. Foi Polly Moran que o iniciou no seu verdadeiro genero. *Mocidade Sportiva*, seu primeiro grande film. Hoje em dia, na bilheteria, o verdadeiro deuso do Cinema, William Haines é um dos nomes mais considerados e queridos.

Entre as cousas do arco da velha que se contam a respeito delle, está um facto que se deu com Marion Davies, um celebre escriptor hespanhol que a queria conhecer e elle. Tantas micagens, tantas cousas fez elle ao homem e defronte Marion Davies que ella, não se contendo mais, cahiu em gargalhadas sem fim e pondo, desta maneira, completamente infeliz o heróe escriptor que queria tanto conhecel-a... Sustos com saccos de papel vazios, esguichos inesperados, etc., são brincadeiras communs a William Haines. Um unico homem elle não consegue vencer em materia de piadas: Edward Sedgwick, o director que o fez nos seus melhores films.

William Haines é um dos raros *Pagliacci* que não choram atraz da mascara da face... Elle ri atraz da mascara, fóra da mascara, longe ou perto della. Elle está sempre bem disposto, contente, cheio de cousas novas que anda inventando para fazer rir.

Uma das suas piadas mais formidaveis, foi o seu noivado com Polly Moran, grandemente annunciado, e que elle só levou a serio para se divertir...

Quando joven, dizem os seus parentes, era o mais acanhado dos irmãos e o mais simples, tambem. Mas nós sabemos o quanto pouco enchergam os paes, principalmente...

William Haines, na verdade, não é grande enthusiasta da sorte de papeis que interpreta. Elle sempre diz que prefere opportunidades as que lhe dão margem para viver algum drama. Apesar disso, entretanto, elle acceita com muita satisfacção os papeis alegres que lhe dão e é raros que não dão escandalos e nem acham que isto serve ou aquillo não está bom. Bem por isso a M G M tanto cuidado tem com elle e sempre tão bons assumptos, directores e companheiros arranja para os seus films.

O publico acostumou-se a ver-me em papeis comicos. Se entro e represento drama, ninguem leva a serio. Entretanto, creia, procuro convencer nos meus papeis dramaticos e, para conseguir isso, faço o impossivel para entrar com as situações dramaticas sempre depois de algumas piadas que na occasião arranjo.

Actualmente, William Haines está figurando em *A Tailor Made Man*. Argumento de Edgar Allen Woolf que já serviu para um film de Charles Ray. Elle terá uma opportunidade como nenhuma outra, neste papel e muito poderá conseguir para reerguimento ainda maior do seu já tão grande nome.

A parte ser um eterno humorista, William Haines tem qualidades que nem todos conhecem. E' polyglota. Lê Conrad e sabe discutil-o. E' um efficiente mathematico. Desenhou elle proprio a construcção do seu lar e é um dos mais interessantes conhecedores e colleccionadores de antiquarias que se conhecem em Hollywood.

A respeito deste seu amor a cousas velhas, basta que se diga que, recentemente, abriu uma das mais bem guarnecidas lojas de objectos antigos que se encontram na California. E', aliás, outra prova do seu juizo e do seu intelligente emprego de capital. Mais valorisa esta sua casa, que elle denominou *Antiques*, o facto delle nem siquer citar o seu nome como proprietario e, assim, não explorar uma cousa fazendo uso de outra, radicalmente differente.

Para guarnecer bem sua casa, elle conseguiu os mezes de férias que sempre tem e fez viagens, conseguiu innumeros objectos e cousas e, depois, quando viu que estava uma casa apreciavel e interessante, abriu-a. Tem sido muito feliz.

Dizem, alguns daquelles que não são seus amigos, que é mais uma boa *piada* sua esta casa de negocio. Os que o estiman, entretanto, bem sabem o quanto de valor representa isto para elle.

Laura Haines, sua mãe, é uma das mais legitimas e interessantes figuras da sociedade de Hollywood e ella diz, sempre, que Bill é o filho mais exemplar que ella já viu. As recepções que ella dá, no lar que seu filho lhe deu, são das mais concorridas e das mais apreciadas de Hollywood. Tudo ali é interessantes. Tudo ali é agradavel. Da musica aos commentarios, destes á conversa, tudo é agradavel, tudo revela uma faceta do genio de William Haines que nem todos conhecem. Aliás é natural. Elle é um na tela. Outro, na vida real. Se bem que tambem guarda, na vida real, o mesmo espirito alegre e o mesmo humorismo sadio dos seus films.

Elle, Polly Moran e Marie Dressler são inseparaveis e sempre andam inventando *piadas* para, com ellas, assaltarem o socego alheio.

William Haines continúa solteiro. Não sabemos se por muito tempo, se por pouco. Continúa, é a unica cousa que podemos informar...

\+ + +

Frances Marion e George Hill separaram-se. E' provavel que voltem a ser felizes, juntos, mas a intenção actual é o proximo divorcio. Allegam, ambos, divergencia de genios.

As praias, os parques e a Universidade da California...

"CARTHAY CIRCLE THEATRE"

"Set" da cabana do pae Thomaz

Um "Set" de "Luzes da cidade"

MAUSOLÉO ONDE SE ACHA RUDOLPH VALENTINO.

A praia que está no canto de baixo do lado esquerdo, vista de traz... Isto é na Universal.

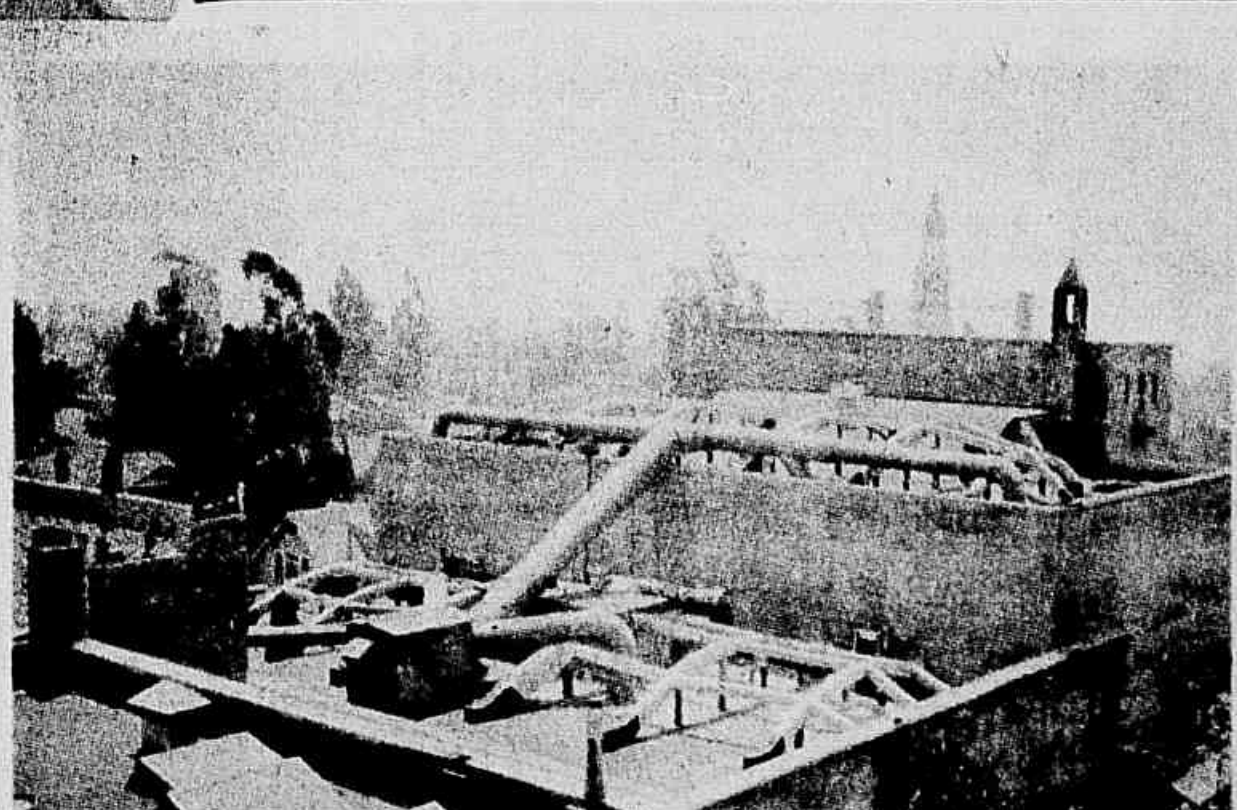
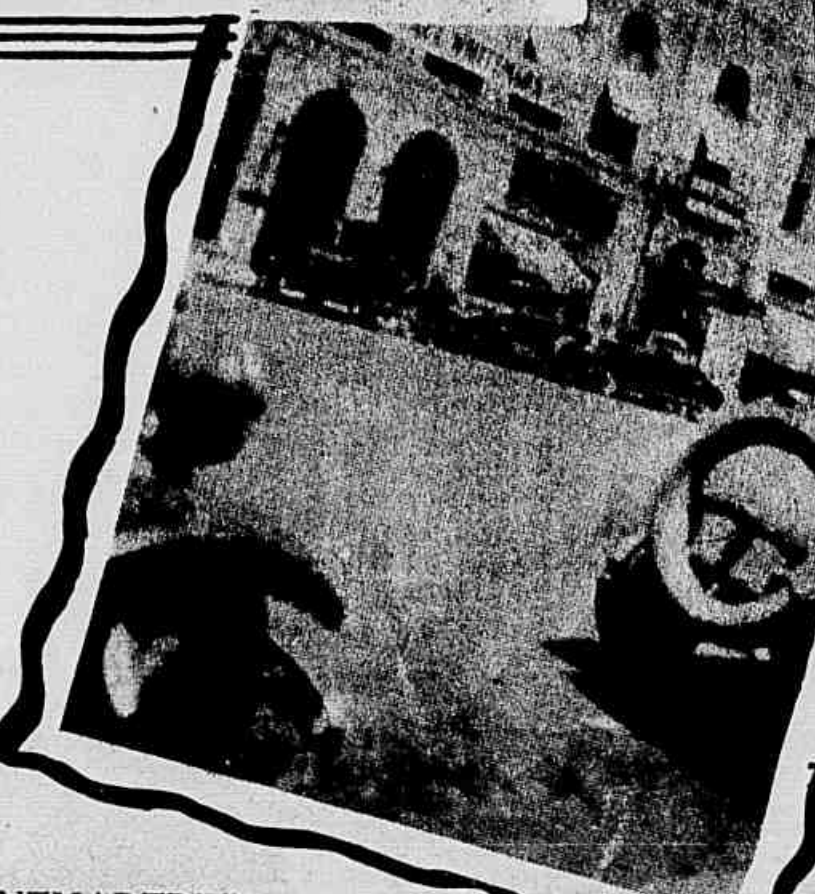
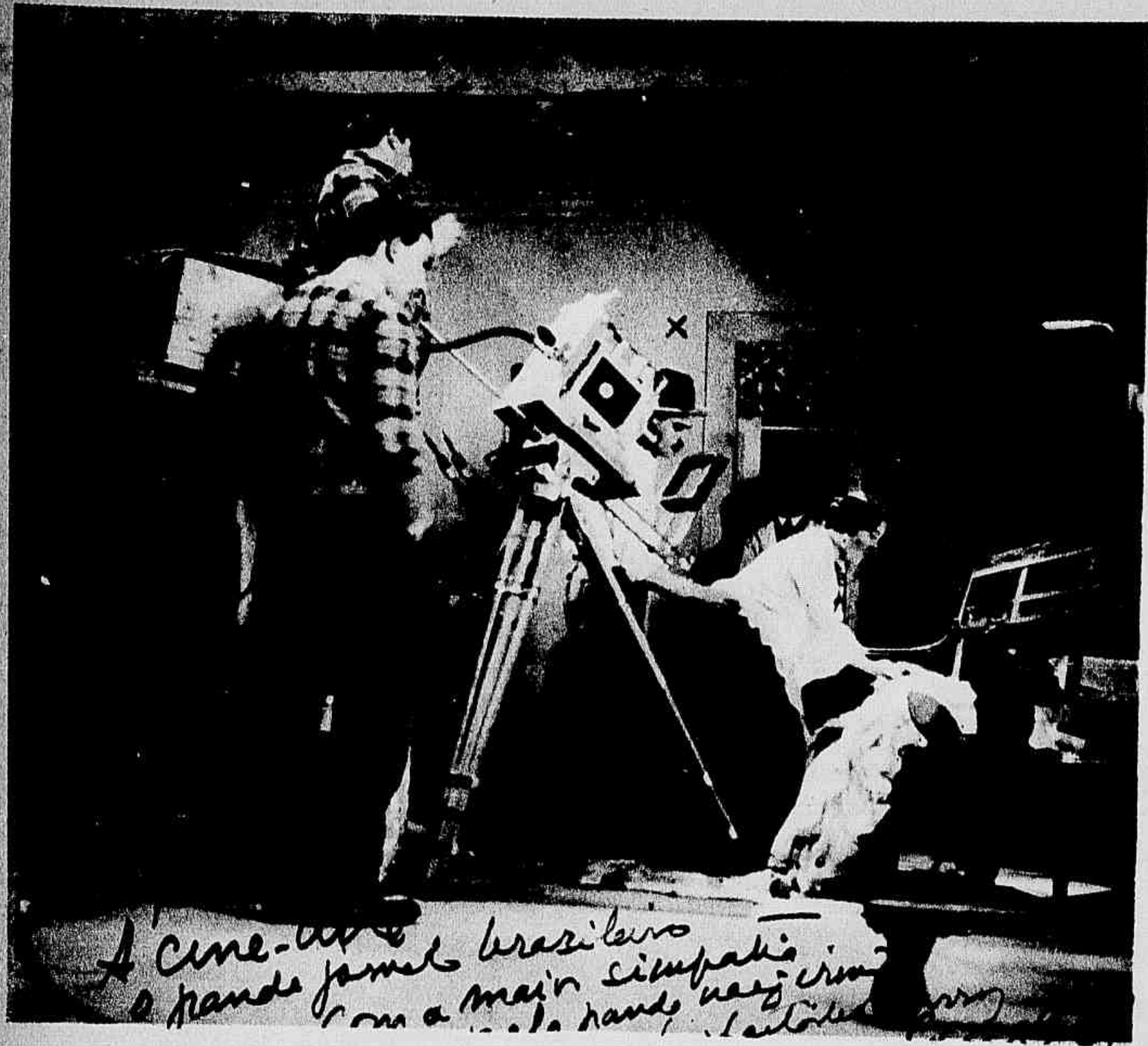
Os navios dos films só tem a prôa...

Paris antigo na Universal...

NAS PRAIAS

Aqui está Hollywood!..

"...ANTAGE"

"MONTMARTRE"

SYSTHEMA DE VENTILAÇÃO DO "EGYPTIAN"

Leitão de Barros dirigindo uma scena da "Severa"

(Exclusivo para CINEARTE, do seu enviado especial).

* * *

Procurando Leitão de Barros, o mais moderno e mais interessante dos directores portuguezes, afim de que elle nos concedesse uma entrevista sobre Cinema e sobre, principalmente, detalhes do seu ultimo film e maior successo recentemente terminado e ainda não exhibido, **A Severa.** Elle já dirigiu outros films, entre elles **Maria do Mar, Varanda dos Rouxinoes** e **Lisboa,** sendo que, este ultimo, ha bem pouco tivemos occasião de assistir no Theatro Lyrico.

* * *

Subiamos as escadas da Avenida da Liberdade, quando, por acaso, alguem nos chamou a attenção.

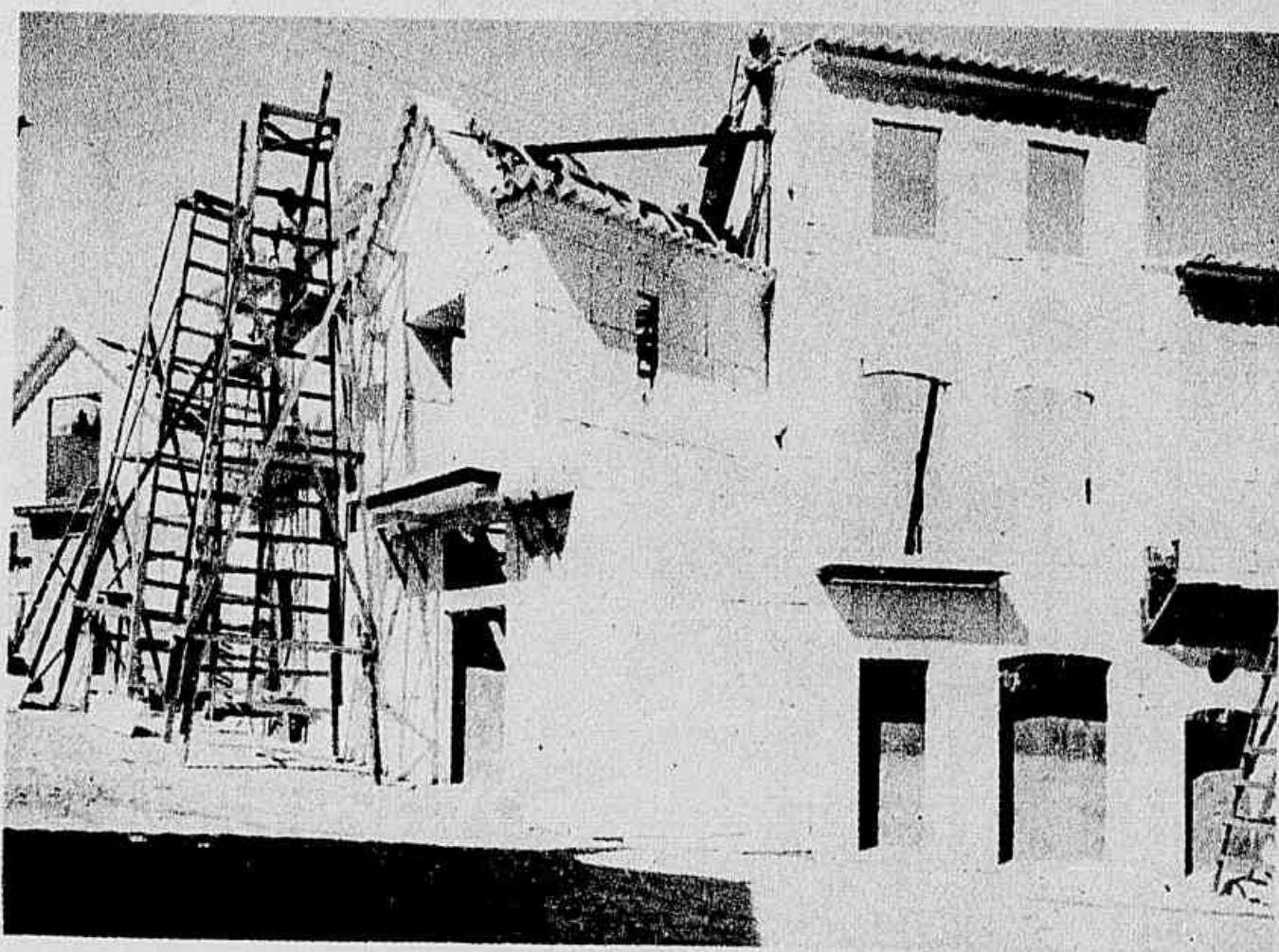
— Olha lá o Leitão de Barros!

Lembramo-nos logo do director de films portuguezes. Talvez não fosse opportuna uma entrevista, ali, daquella maneira. Mas tinha obrigação de entrevistal-o, porque, afinal de contas, elle é um dos maiores vultos do Cinema portuguez.

Com o desembaraço que o **metier** nos deu, entabolamos logo conversa com o director de **Lisboa.**

— **CINEARTE** deseja suas opiniões sobre Cinema, Leitão. E' difficil encontral-o. O encontro, aqui, foi quasi providencial. Era possivel ouvir-mos por alguns momentos que sejam?

Elle immediatamente poz-se á vontade e sorriu quando ouviu o nome da revista. E' sua conhecida e della é um admirador. Acha-se elle em Paris, presentemente, porque veiu cuidar da sonorização e dialogos de **A Severa,** tudo filmado nos Studios Tobis. Não houve tempo para floreios e nem phrases bonitas. Estavamos num local aonde não nos podiamos sentar. Forçoso era que fossem rapidas as perguntas e fulminantes as respostas...

Iniciamos o tiroteio...

Uma montagem do film

— O que julga da adaptação de A Severa ao Cinema?

— Julgo que representa o espirito de Portugal moderno, interpretando uma obra classica do sentimentalismo portuguez dos outros tempos. E' o fado visto por alguem que já o não canta, 1840 em **primeiro plano,** embora quasi 100 annos distante...

— O que acha do Cinema falado em portuguez?

— Os portuguezes e os brasileiros falam uma lingua excepcionalmente photogenica. Temos 46 milhões de habitantes, merecem elles, sem duvida, um espectaculo especialmente feito para elles. Tenho enorme esperança no Brasil, mais ainda do que em Portugal, para a creação de espectaculo falado em nossa lingua.

— Quantos films já fez?

— Dirigi seis trabalhos.

— Quaes foram os de maior successo?

— "Maria do Mar", do tempo do Cinema silencioso. Tenho esperanças na **A Severa,** posto que a espectativa dos meus compatriotas nem sempre seja benevola...

— Qual o seu film de mais valor artistico?

— "Maria do Mar".

— Quaes dos seus films obtiveram maior successo de bilheteria?

— "Lisboa", ensaio Cinematographico e anecdótico que tanta gente não comprehendeu.

— Corresponderá o esforço artistico que está tentando ao beneficio?

— Não ha beneficios em Cinema. Ha trabalhos, apenas. O Cinema é uma arte á qual damos a vida e em troca não sei bem o que nos dá...

— Qual a sua opinião sobre o Cinema falado?

— Acho que não existe mais nenhum outro. Tudo mais são historias. Saudade, talvez... Podemos dizer do Cinema mudo o que dizemos das saias balão. Que bonitas eram! Mas não mudamos de idéas e nem voltamos a querer que nossos entes queridos as usem...

— E que genero de films prefere dirigir?

— Os grandes films documentarios, artisticos.

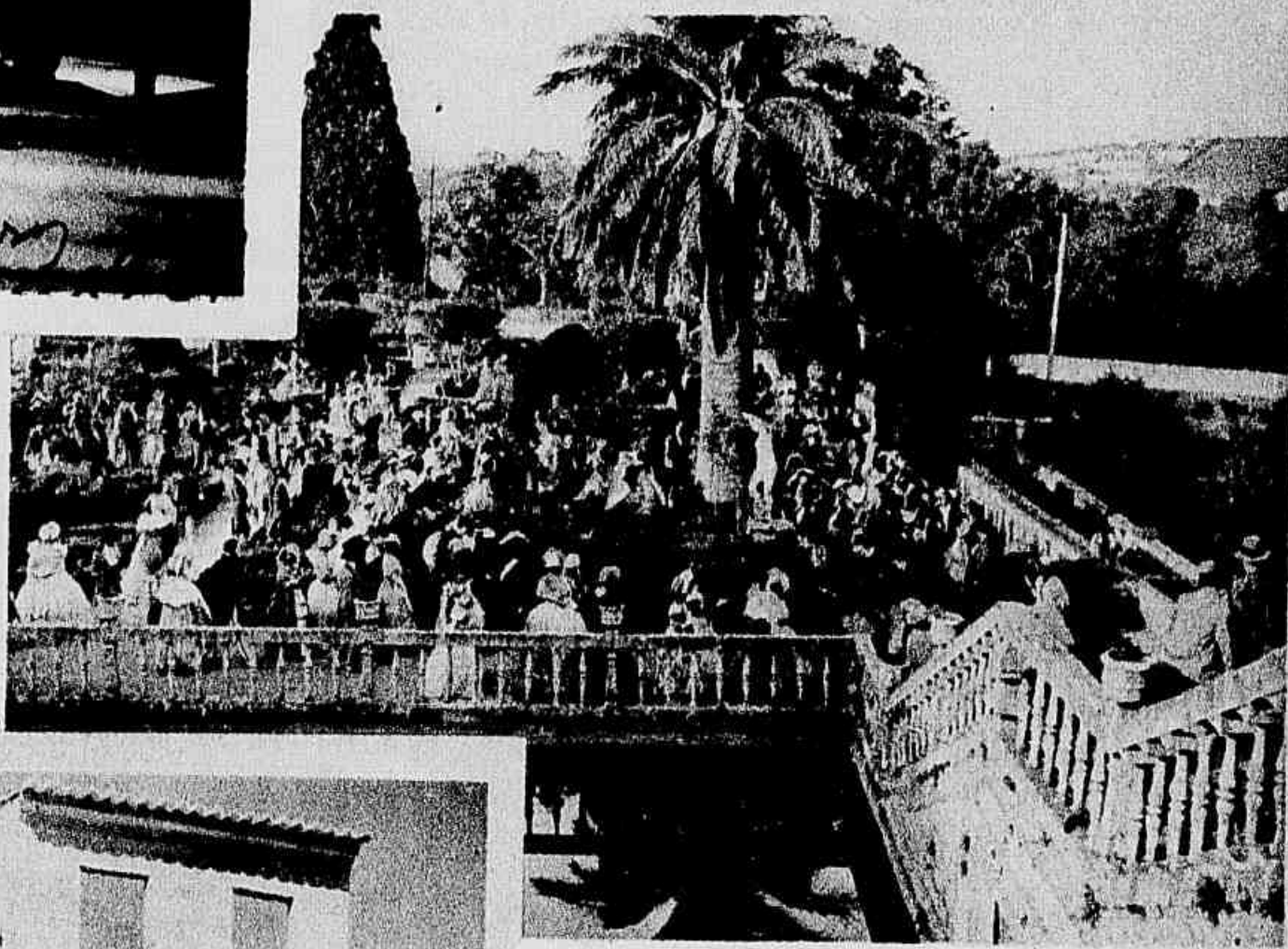
— Iá ouviu falar no Cinema Brasileiro?

— Não vi nada delle ainda, e tenho pena que isto succeda. Tenho uma enorme esperança e uma grande fé na mocidade Brasileira de hoje que vem marchando admiravelmente em tantos ramos da actividade moderna. Basta-me esta ultima revolução para acreditar no Brasil.

— Qual acha o factor mais importante para o exito de um film?

— Organização. Organização e só organização.

— O que pensa do Cinema norte-americano?

— Acho que é feito para os norte-americanos. E' tão bem feito entretanto, que o mundo todo o acceita.

Uma Scena de "Severa"

— Quaes são os seus artistas estrangeiros preferidos?

— Brigitte Helm, a Europa. Charles Chaplin, mais do que a America, o proprio mundo!

— E dos portuguezes?

— Acho Dina Thereza a maior revelação. Eu a descobri com rara felicidade para protagonista de A Severa. Dos homens, um **jeune premier** que o Brasil verá em "Maria do Mar": Oliveira Martins. Artistas comicos, Portugal tem-se muitos. Entre elles: Adelina Abranches, Chaby Pinheiro, Costinha, Horta e Costa.

Grandes artistas, tambem, no genero, Antonio Fagim e Ribeiro Lopes, maior ainda no Cinema do que no theatro.

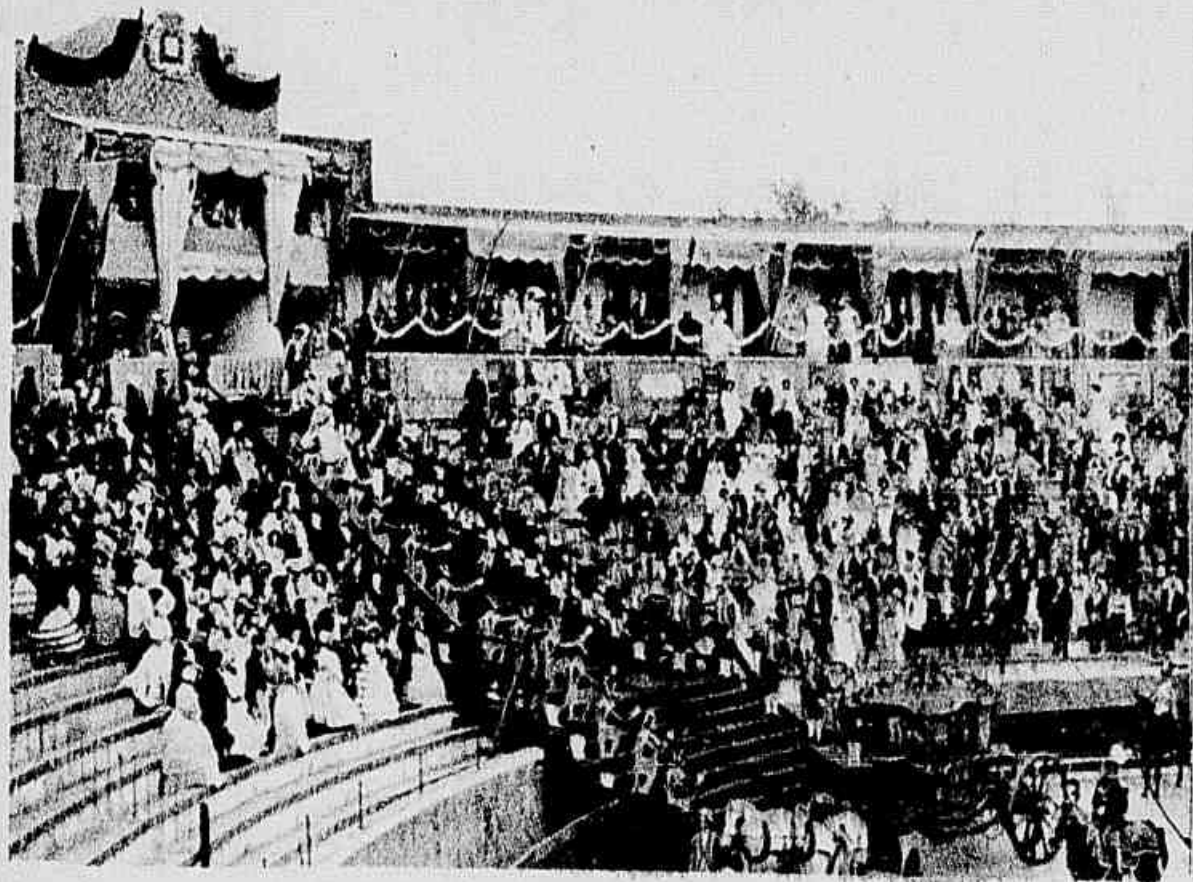
De

— Pode adiantar alguma cousa sobre o seu projectado film **Varanda dos Rouxinoes?**

— Será a minha primeira producção luzo-brasileira. Porei, nella, toda a ternura que Portugal sente pelo Brasil.

Foi tudo quanto ouvimos de Leitão de Barros, o director de **A Severa.** Depois, com mais vagar, entre conversa, ouvi os seguintes detalhes sobre **A Severa** que transrcevo aqui, fora já da entrevista, a titulo de novidade.

A Severa é do romance de Julio Dantas. A producção é da Sociedade Universal de Super Films Limitada. E' o primeiro film falado em Portuguez, feito por Portugal.

Leitão de Barros, seu director, ao qual devemos a gentileza da entrevista acima, é além de amante do Cinema, um distincto jornalista e trabalha tambem como director do "Noticias Illustrado" de Lisboa. E' aquarelista de valor e homem de theatro muito conhecido.

Durante a filmagem

O elenco do film, segundo nos informou elle, é' mais ou menos' o seguinte:

Severa	Dina Thereza
Marialva	Antonio Luiz Lopes, tauro
Chica	Maria Izabel
Custodia	Ribeiro Lopes
Timpanas Bolieiro	Silvestre Alegrim
Marqueza de Seide	Maria Sampaio
Marquez de Seide	Augusto Costa (Costinha)
Don José	D. Antonio Lavradio
Romão Alquilador	Antonio Fagim

Julio Dantas escreveu os dialogos, o maestro Frederico de Freitas compoz a partitura, operou o film Salazar Diniz e serviu de director assistente, Antonio Leitão, director do film **A Castelã das Berlengas.**

São estes, em resumo, os importantes factos que se estão passando em Portugal, referentes á Cinema.

* * *

Richard Rowland, ex-presidente da First National e actual director geral da Tiffany, declarou, no seu primeiro dia de trabalho para essa organização á qual pertence, agora, que o programma da mesma, será: "producções para os Cinemas B. e C. do mundo todo. Quando a historia garantir, com segurança, então produziremos material para os Cinemas A. O nosso objectico é um bom numero de producções de qualidades media, bem feitas, com boas historias e bons artistas e directores. Os films **super** interessar-nos-ão limitadamete. Interessa-se a Tiffany em productores independentes, mas tambem cuidará seriamente da sua producção particular".

* * *

Emile de Recat foi contractado pela M. G. M. para dirigir a versão hespanhola de **Trader Horn.**

* * *

Cyril Gardner deixou a Paramount e passou a dirigir para a Universal.

* * *

The Finger Points, da Warner-First, é o proximo film de Richard Barthelmess. A direcção coube a John F. Dillon e o elenco é o seguinte: Fay Wray, Regis Toomey, Robert Elliott, Oscar Apfel e Clark Gable.

* * *

O proximo film de Warner Baxter, para a Fox, será **St. Elmo,** vehiculo que já serviu a John Gilbert.

PORTUGAL

City Streets, da Paramount, dirigido por Rouben Mamculian, tem o seguinte elenco, photographado por Lee Garmes: — Gary Cooper, Sylvia Sidney, Payl Lukas, Wynne e Guy Kibee.

Virtuous Husbands, da Universal, dirigido por Vin Moore, tem o seguinte elenco: — Elliott Nugent, J. C. Nugent, Betty Compson, Jean Arthur e Allisson Skipworth.

* * *

Joan Marsh, um dos ultimos successos em materia de loiras, na M. G. M. é filha de Charles Rosher, operador de Mary Pickford, ha annos.

* * *

Durante a estadia de Marlene Dietrich na Allemanha, nos seus seis mezes de descanço, Josef Von Sternberg dirigirá, para a Paramount, **An American Tragedy,** o motivo que Sergei M. Eisenstein devia ter dirigido se não falhassem as negociações. Phillips Holmes e Sylvia Sidney são os dois mais indicados para os principaes papeis.

Uma das scenas que a critica mais tem elogiado em **City Lights,** de Carlito, é a da lucta de box. Dizem todos que é a cousa mais formidavel que no genero já se fez.

Dina Thereza estrella da "Severa"

Thelma Daniels

Pequenas de Mack Sennett

Bernice Groves

Jeanette De Vine

Marion Sayer

Bernice Groves

O Peregrino da Montanha

(The Drifter) — Film da F. B. O.

TOM MIX....................................Tom Mac Call
Dorothy Dwan.................................Ruth Martin
Barney Furey..................................Happy Hogan
Al Smith..Pete Lawson
Ernest Wilson.......................................Tio Abe
Joe Rickson..Hank
Wynn Mace...Joe

Director: — **ROBERTO DE LACY**

* * *

Tom e Happy, companheiros de viagem, ficam sabendo, naquelle dia, que a mula que haviam comprado a um mineiro da estrada pertencia, em tempos idos, ao avô de Ruth Martin. Completando o que acabara de contar, Ruth accrescenta:

—Elle foi assassinado cavalgando-a, a caminho das minas que possuia. Hoje em dia, esta mula é o unico vivente que conhece o caminho para lá.

* * *

Pete Lawson, um grande interessado nos negocios dessa mina, accusa Tom e Happy de assassinos do avô de Ruth. Elles têm a mula, elles, portanto, são os assassinos. Nesse mesmo interim, Ruth e Seth, seu tio, seguem para a mina, guiados pela mula que fôra de Tom Mac Call, legitimamente comprada. Elle e Happy são presos. Ruth e Seth, membros da quadrilha, tambem, dirigem-se á mina. Tom faz uma grande falta, uma grande differença ao lado de Ruth...

* * *

Happy é enviado em perseguição de Pete e Tom, em corrida doida dirige-se para o salvamento de Ruth. A' sua chegada, innumeras balas o recebem. Rapido, sem perda de minutos, atira-se elle ao telhado da casa onde acham-se os ladrões e provocando ruido, para ver se sahia o chefe dali. Quando elle sahe, Tom atira-se sobre suas costas e rapido domina-o.

Naquelle momento, depois de libertar Ruth, conta-lhe elle que o delegado de policia americana deseja saber algo, della, sobre vendedores de entorpecentes e contrabandistas e sabe, naquelle mesmo instante, por declaração de um collega revoltado contra elle proprio, que é Pete Lawson o chefe geral de toda essa quadrilha.

* * *

Lawson fôra preso por Happy e por um dos empregados da fazenda. Arguto, rapido, entretanto elle consegue evadir-se. Rapido sem perder mais tempo, dirige-se elle, na mula, para a mina e lá tem a contrariedade de descobrir Tom e Ruth. Consegue elle tomar posse della, entretanto, marcando-a em seu nome e, assim, põe Ruth em serias contrariedades. Ha a fuga, em aeroplano, a perseguição, mas elle consegue realisar seu intento, consegue salvar-se.

Quando o aeroplano sobe e, elle olha para o volante do apparelho, constata Tom como aviador e teme seriamente por sua vida. Rapido, sem mais pensar, domina elle plenamente a situação e espera fazer mal a Tom com algumas acrobacias que passa a executar. Tom, entretanto, impassivel, percebe tudo.

O unico recurso, portanto, é o páraquédas. Resolvido que foi, atira-se elle pelo mesmo e, ao deixar a nave do aeroplano, sente um peso nas pernas, assim que se atira pelo espaço. E' que Tom, rapido, alcançando-lhe as pernas desce agarrado á elle.

Cahem sobre o predio do registro de titulos e cartorio. Tom registra a mina e fica a espera de Ruth.

Ella fôra em casa para prepararse para o casamento...

* * *

Chéri Bibi, afinal, será feito pela M. G. M. com John Gilbert no principal papel e John S. Robertson dirigindo. Natalie Moorhead foi contractada para um dos principaes papeis.

* * *

Henry Lehrman foi contractado pela Fox para dirigir.

Juliette Compton...

Delicto de Amar

(SOLDIERS & WOMEN) — *COLUMBIA*

AILEEN PRINGLE	*Brenda*
Grant Withers	*Clive Branch*
Helen Johnson	*Helen*
Walter Mc Grail	*Captain Arnold*
Emmett Corrigan	*General Mitchell*
Blanche Friderici	*Martha*
Ware Boteler	*Sergeant Conlon*
Ray Largay	*Coronel Ritchie*
William Colvin	*Doctor*
Sam Nelson	*Ajudante.*

Director: — EDWARD SLOMAN

Casada por sympathia, sem o menor amor, com o Coronel Ritchie, Brenda, sua joven esposa, dedicava-se de alma e inteiramente ao profundo amor que lhe despertava o joven capitão Clive Branch.

A situação, realmente, era a mais embaraçosa possivel. Branch não a amava. O Coronel Ritchie, seu marido, sem desconfiar de nada, mais ainda fazia por approximar Brenda de Clive, com a sua terrivel inexperiencia. E Branch, além disso, estava apaixonadissimo por Helen Arnold, esposa do Capitão Arnold, o official mais odiado por todos os soldados daquelle quartel e por officiaes, tambem, por causa do seu genio irrascivel e insupportavel.

\+ + +

Infeliz, no seu amor, Brenda procurou immediatamenee conhecer as origens do seu fracasso. Helen, em pouco tempo, foi apontada como causadora de tudo. Ella o vira em companhia da esposa de Arnold, já conseguira observar um beijo furtado e, mais ciumenta e mais apaixonada do que nunca, por Branch, não se podia furtar á um miseravel sentimento de vingança.

Uma noite, depois de recolhidos, todos; Brenda procurou Branch. Quando este viu, recebeu-a com a mesma indifferença, com a mesma frieza com que costumava receber visitas importunas. Ferida no seu amor proprio, sem controle algum, ella arremessa-se sobre elle e declara-lhe toda sua paixão, todo seu amor. Branch, entretanto, sempre frio e sempre insensivel, disse-lhe que nada pretendia della e que ella, absolutamente, não o interessava para cousa alguma.

Na sahida, abatida e cheia do mais profundo despeito, Brenda encontra-se com o capitão Arnold.

— Brenda, presenciei tudo!

— Tudo o que?

— A scena que tiveste com Branch...

— E que tem isso?...

— Tem que foste repudiada. Eu...

Hesitou. Depois, achegando-se á ella, disse-lhe.

— Eu... poderia fazel-a feliz...

Brenda recuou. Riu. Era o cumulo! Riu-se de novo. Depois, afastando-se mais delle e querendo socio, no seu soffrimento, continuou.

— Ora, Arnold, deixe-se de tolice. Você é o indirecto causador de tudo isso...

— Eu?...

— Sim! Se você aqui não estivesse, Branch me amaria, com certeza...

— Ora essa!

— Então, meu amigo, ainda és o unico que não sabe que tua esposa, a tua meiga Helen é amante de Clive Branch?...

Frizou aquillo, com agonia com bastante remordimento intimo. Depois, abatida, ficou devorando, sadicamente, aquelle soffrimento do outro...

\+ + +

Naquelle mesma noite, Arnold procurou Branch. Encontrou-o no gabinete dos mappas, estudando-os em companhia de Ritchie.

— Preciso falar-te.

— Quando queiras!

Retiraram-se dali. Apenas Brenda teve um pequeno sobresalto.

— E's amante de minha esposa! E' inutil negares.

Branch comprehendeu a origem daquillo. O olhar que volveu a Brenda foi cheio de odio e crueldade.

— Eu a fiz confessar e fiz com meios persuassivos...

Branch comprehendeu, num relance, que Arnold havia espancado a esposa. Rapido, sem siquer cuidar de mais uma resposta, resolveu deixal-os para averiguar o que succedera com Helen. A discussão fôra rapida, Arnold não tivera tempo para chegar ao termo della. A retirada de Branch foi rapida, decisiva.

Instantes depois elle seguia no encalço de Branch, não mais o encontrando nem Helen, tampouco.

\+ + +

No dia seguinte, todos sabiam que Arnold fôra encontrado morto e que presumia-se um suicidio, porquanto a porta estava fechada por dentro.

Atiçando a policia sobre Branch, Brenda viu-o preso, finalmente e accusado pelo crime de Arnold, porque fôra o ultimo a conversar com elle e por ter sido escabroso o caso da conversa.

Prosegue o julgamento. Todas as provas cahem sobre Branch, embora muitos sejam de opinião que o crime não fôra commettido por elle. Helen, desesperada, ansiosa pela liberdade dé Branch que iria ser seu esposo, lembrando-se de tudo quanto fosse possivel para resolver a sua absolvição, lembra-se, tambem, que ella e Brenda, certa vez, haviam lido, num livro de quebra-cabeças; um methodo infallivel de fechar portas por dentro. Isto faz com que ella, immediatamente, accuse Brenda do assassinato de seu marido.

(*Termina no fim do numero*)

Cinema de Amadores

Uma aula sobre tractores na Caterpillar Company. O professor explica as suas theses com projecções cinematographicas de 16 mm.

(*De SERGIO BARRETTO FILHO*)

O FILM REDUZIDO PERCORRE AS ESCOLAS...

...Menos nos estabelecimentos de ensino do nosso paiz, poderiamos dizer.

Todos sabem que, para os alumnos de architectura da Escola de Bellas-Artes, aqui na Capital Federal, são realizadas projecções fixas, na tela, projecções essas de algum valor, sem duvida, mas que o Cinema de Amadores, com as suas possibilidades, superariam longe.

Se nos Estados Unidos já fizeram substituir as projecções fixas pela projecção do film de dezeseis millimetros, por que não fazer o mesmo no nosso paiz?

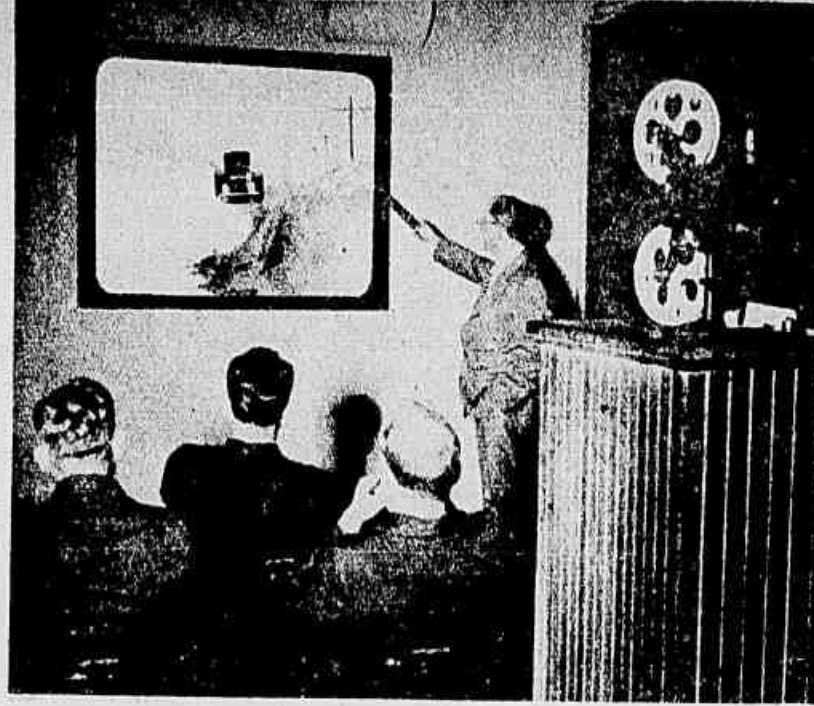
Talvez o momento não seja azado. Talvez o Governo não possa lançar as suas vistas para uma tal e importante questão.

No emtanto, o artigo que abaixo transcreveremos, talvez seja um incentivo para os estabelecimentos particulares de ensino. Olhando para o que se faz nos Estados norte-americanos, com o Cinema de Amadores, quem sabe se alguns instructores da nossa mocidade não lhe queiram seguir os exemplos?

Material é que não nos falta, por aqui mesmo.

\+ + +

Com o apparecimento dos apparelhos de projecção para films de dezeseis millimetros, começou a realização dos formidaveis progressos que a applicação desse novo meio de ensino poderia trazer ás escolas, desde que se organizassem programmas escolares de accordo com a classe de instrucção exigida. Cinemathecos escolares, contendo assumptos em relação com a questão exposta no texto de livros que acompanham o film, têm apparecido, em numero sempre crescente, e têm sido offerecidos ás escolas e universidades, pelas companhias productoras de films para amadores. Com os resultados beneficos, apresentados com o decorrer de "tests", realizados sob a direcção scientifica de verdadeiros professores modernos, e não rotineiros, e "tests" esses realizados nas proprias salas de ensino das faculdades americanas, um grande numero dessas faculdades passou a empregar esses films, projectados na tela da sala, para toda a classe. E não sómente films silenciosos; films de 16 mm. synchronizados, preparados especialmente para o uso nas salas de ensino, e acompanhados de discos gravados por emminentes professores; tudo isso, agora, é offerecido á venda ou á base de uma taxa de aluguel, por varias d'entre as companhias que se dedicam, nos Estados Unidos, á fabricação do film de 16 mm., principalmente o film já impresso, que é vendido ou alugado aos amadores. Além disso, um numero cada vez maior de assumptos industriaes, muitos delles excellentes para serem empregados nas salas de ensino, podem, hoje em dia, ser obtidos inteiramente gratis, sem qualquer despesa quer de compra ou de aluguel. Com a facilidade de se obter um numero tão grande de assumptos collegiaes, e ainda com a introducção sempre crescente de explicações visuaes, apresentadas na tela por intermedio dos programmas escolares de 16 mm., temos a esperança de que os governos de todos os paizes, não sómente o dos Estados Unidos, comprehendam o valor que os films reduzidos e de assumptos apropriados possam trazer para o desenvolvimento moderno do ensino nas Universidades e nas escolas particulares.

Para colher os melhores successos e para provar os serios propositos do Cinema de Amadores como um assistente nas aulas e classes regulares, as associações de professores de varios estados da União Americana offerecem, hoje em dia, cursos de instrucção nos quaes empregam esse rapido meio de diffusão do ensino, por intermedio da visão. A Universidade da California e a Universidade do Minnesota são duas das mais proeminentes entre as instituições modernas que empregam esse meio de ensino para os seus cursos. Os methodos para a realização de uma cinematheca escolar, a escolha apropriada e o córte dos films em relação com os cursos especializados, tudo isso é tomado em consideração pelos directores das universidades acima referidas.

Não são porém sómente esses films já realizados que as escolas empregam para a organização dos seus programmas. A producção dos films de 16 mm. desenvolve-se e torna-se uma das mais importantes actividades para as escolas, justamente aquella que se liga a todos os interesses escolares, os dos estudantes, os dos professores, os dos corpos de direcção, numa variedade cada vez maior de meios.

A filmagem de experiencias scienticas, dirigidas segundo os methodos pedagogicos, é um ramo importante da applicação dos films de amadores nas actividades dos professores. A filmagem dos processos medico-cirurgicos, principalmente, é um auxilio preciosissimo para o ensino de taes assumptos, e os profesores das faculdades de medicina, espalhadas por toda a republica Norte-Americana, andam utilizando taes films para que facilitem as suas explicações scientificas. A engenharia, as sciencias physicas e naturaes, a agricultura, a geographia, as bellas-artes e tambem a educação physica são tambem das materias que têm sido ensinadas com muito mais proveito, depois que se empregaram os films produzidos pelos proprios professores especialistas nesses ramos de ensino. A's vezes, esses films são tambem o resultado do trabalho de estudantes já adiantados, instruidos pelo proprio professor. Com o emprego desses films experimentaes, uma verdadeira conquista para o progresso da pedagogia, o assumpto discutido pelo professor é focalizado deante dos olhos do estudante, nas mais vivas relações com as diversas actividades do povo e da sociedade, representando assim um elemento importante para attrahir e manter o interesse do estudante. Fóra isso, as qualidades inherentes ao Cinema o tornam especialmente adaptavel á instrucção. O "close-up", por exemplo, leva ao mais distante dos alumnos de um salão de ensino todas as vantagens de uma poltrona na primeira fila; o uso do film para a demonstração de experiencias elimina a necessidade de se dotar cada estudante com apparelhos necessarios á sua protecção individual, durante as experiencias, apparelhos esses muitas vezes custosos e embaraçosos; a facilidade com que o Cinema transpõe tempos e espaços torna tambem possivel a eliminação de transportes dispendiosos para que se possam apresentar dados e exemplos praticos aos alumnos. Junte-se a tudo isso o facto de que a attracção visual é muito mais forte que qualquer outra quando se trata de despertar o interesse do publico, e torna-se evidente que o Cinema de Amadores traz, desse modo, uma tremenda contribuição para o desenvolvimento do ensino.

Afóra o seu valor nas salas de ensino, a producção pessoal de films cinematographicos no interior das fabricas, e sob o céo dos campos de cultivo, desenvolve-se cada vez mais nos Estados, Unidos, servindo a muitos fins de indiscutivel valor. Os Jornaes Escolares, os films de acontecimentos de importancia, occorridos durante o anno escolar, contribuem para o interesse e divertimento dos alumnos. Esses films servem tambem como meio de publicidade valiosa para a escola o universidade que os fez, quando projectados para o publico em geral, como prova da efficiencia dos methodos de ensino empregados.

A producção de films de enredo, por parte dos clubs escolares, corresponde hoje ao antigo costume de se levarem á scena peças theatraes dramaticas e comicas, escriptas pelos proprios alumnos, muitos delles mostrando mesmo a sua aptidão e queda para a literatura; e essa producção é presentemente levada a effeito por grupos e associações escolares, bastante desenvolvidas no solo Americano.

Os directores das faculdades bem como os agentes do governo têm encontrado no film um ajudante de valor para varios fins. Os films de escolas modelares foram apresentados recentemente a uma convenção americana de directores e superitendentes, e assim, as idéas e methodos de administração escolar poderam ser explicadas e discutidas praticamente, deante de todos, á vista de exemplos na téla. Filmaram-se as condições indesejaveis de certas escolas, pelliculas essas que representaram informações de consideravel valor para os esforços que se fizeram afim de afastar taes condicções. Além disso, os films das actividades collegiaes tornaram possivel o intercambio com os alumnos de outros paizes, sendo portanto de grande valor para se manter o interesse dos alumnos americanos pelas suas escolas, e pelos Estatutos escolares. Esses films, de interesse principalmente para os alumnos e estudantes, dão uma idéa clara e comprehensivel do que é o estabelecimento de ensino, e são de um valor material para o desenvolvimento do enlistamento collegial.

A' vista dos seus esplendidos e variados serviços em prol dos interesses escolares, não é surpreza que os equipamentos cinematographicos para films de 16 mm. estejam sendo adquiridos pelos institutos educadores de todas as classes. O desenvolvimento prodigioso desse novo meio de educação, ajudado tanto pela industria como pela pedagogia, poderá produzir resultados bastante beneficos para apressar a efficiencia do Ensino, em qualquer logar que seja, do globo terrestre.

\+ + +

UM CONVITE

Temos presentemente, aqui sobre a nossa mesa, uma carta do nosso amigo, o amador Castor Victorino Coelho, na qual, depois de falar sobre o inicio da sua nova producção, "O Aventureiro", procura suggerir-nos uma idéa para a nossa pagina dos amadores, idéa que, digamos desde já, nós mesmos já tinhamos querido realizar ha mais tempo, si não fôra despender ella mais dos proprios amadores, do que de nós mesmos. Vamos portanto dar á publicidade as palavras do amador Victorino Coelho, palavras sobre uma idéa que ha muito tempo que tambem é nossa, e idéa essa que poderia ser realizada desde já, dependendo apenas da boa vontade dos nossos amigos, os amadores. Seria um grande incentivo para o desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso paiz. Sinão, escutem:

"Vou agora suggerir-lhe idéa talvez inutil, mas vou arriscar.

"O amigo está bem ao par das notas sobre o Cinema Profissional, as suas estrellas, films e directores, publicadas semanalmente no *Cinearte*, não? Pois bem; si o amigo fizesse com que tomassem logar, nas columnas do Cinema de Amadores, identicos topicos sobre a nossa classe, como por exemplo: "O Aventureiro" é o titulo da primeira producção da Amadores Brasileiros Cinematographicos, e tem Marilio Monteiro e Hercilia Dias como principaes interpretes. A direcção é de Paes Leme.

"Outro exemplo: A secção de films educativos e jornaes da A. B. C. já tem diversos apanhados sobre a parada de 7 de Setembro, a Festa da Penha e as manobras da 1.ª Divisão de Infantaria ao anno transacto.

"Como incentivo, que tal? De minha parte, prometto remetter-lhe notas que interessem e avivem os espiritos dos amadores que se escondem, com medo de não chegar ao ponto almejado.

"Que diz? Si elles, os que se escondem, lessem algo sobre o andamento dos que agem?

"Remetterei photographias dos amadores que vão figurar no elenco do "O Aventureiro". Peço acolhel-as".

(*Termina no fim do numero*).

VIRGINIA CHERRILL,

é a

adoração

de Carlito...

em

"Luzes da

Cidade"

A nova
Edna
Purviance...

E
no
film,
não
vae
fallar

A tela em revista

PALACIO-THEATRO

CÉO DE AMORES — (Gay Madrid) — Film M G M — Producção de 1930.

Tem romance, amor, delicadeza, ternura, carinhos, canções suaves, versos de felicidade. Tudo isto tem o film de Ramon que vimos. Tudo isto e Dorothy Jordan, joia de meiguice e singeleza.

Geralmente são bons os assumptos que confiam á interpretação de Ramon Novarro. Os directores, igualmente, os mais habeis. Os companheiros, todos bons. Assim, vae elle apparecendo, sempre, em producções que agradam, que enlevam, que arrebatam todos aquelles que têm, na alma e no coração, uma pequenina fibra, que seja, de sentimentalismo e romantismo.

"Céo de Amores" não foge á regra. E' um grande idyllio, muito bem photographado, soberbamente dirigido, por Robert Z. Leonard e magnificamente vivido por Ramon Novarro e Dorothy Jordan. Quanta delicadeza ha naquelles idyllios, naquelle romance todo que a resistencia de Dorothy tão delicadamente augmenta, para o valor do film! Quanta suavidade de certas situações, como aquella daquelle idyllio no balcão, com a canção suavissima que Ramon canta e com a resistencia e escrupulo de Dorothy que, pouco a pouco, vão-se dissolvendo... A scena final, então, depois daquelle duelo, é uma das mais bonitas, das mais delicadas, das mais sentimentaes que temos visto. Nem a fala chega a prejudicar... Robert Z. Leonard sabe ser um bom director.

Ha scenas agradaveis, ligeiramente tocadas de um sadio humor; scenas dramaticas, como aquelle encontro no quarto delle, com La Goyita, que o villão descobre e denuncia; scenas entre collegiaes, sadias, cheias de vivacidade e, finalmente, todo o apogeu de romance que é o film desde que Ramon se encontra com Dorothy Jordan, até ao final.

Ramon Novarro continúa sendo o mesmo artista admiravel de sempre. Sua voz, num inglez perfeito, é justamente aquella que todos sonhavam que elle tivesse. E' dos poucos que não desillude, falando. Cantando, então, sem ser um Schipa ou um Gigli, é afinado e maviosissimo. Canta tres canções. Uma mais bonita do que a outra.

Claude King, Lottice Howell, Eugenie Besserer, William V. Mong, Beryl Mercer, Herbert Clark, David Scott. George Chandley e Bruce Coleman, apparecem.

Argumento de Alejandro Perez Lugin. Scenario de Bess Meredyth, Salisbury Field e Edwin Justus Mayer. Operador, Oliver T. Marsh, cujo trabalho é magistral, diga-se.

COTAÇÃO: — 8 pontos.

Como complemento mais uma "revuette" infantil preparada por Gus Edwards e cacete como todas as outras.

TARAKANOWA — (Tarakanowa) — Aubert — Producção de 1930 — (Programma Serrador).

Um film que terá publico e um desses que illude aos menos entendidos de Cinema. Suas montagens, sua feição historica, o numero enorme de "extras" que figuram, suas reconstrucções deslumbrantes e seu aspecto de uma majestade indiscutivel, fazem-no um trabalho que 60% do publico apreciará, ainda que todos digam que é um trabalho absolutamente cacete e um film sem valor Cinematographico.

A photographia é outra cousa impeccavel neste trabalho e Raymond Bernard, seu director soube cortar com intelligencia alguns quadros realmente lindos.

Fóra isto, entretanto, o film é longo demais, enfadonho, arrastado, pouco Cinematographico e demasiadamente artificial. Interessará a todos quantos amam os "grandes espectaculos"; não interessará, absolutamente, aos que procuram o genuino e bom Cinema. Além disso, na nossa opinião, os films de época são a pillula mais dourada que as fabricas de films offerecem ao publico...

Edith Jehanne, Olaf Fjord, Rudolph Klein Rogge, Paule Andral, Camille Bert, Andrew Brunelle, Antonin Artaud, Charles Lamy e Perny, figuram, encabeçados pela primeira, a "estrella".

Edith Jehanne é linda, realmente, e encontra, nas lentes que a filmaram, primeiros planos seus de uma belleza surprehendente. Olaf Fjord, o galã, rosto bonito, innegavelmente, mas, artisticamente falando, o peor que já nos foi dado apreciar neste genero. Exaggerado, falso e theatral em excesso.

Ha trechos longos em excesso e exhaustivos a mais não poder.

COTAÇÃO: — 6 pontos.

IMPERIO

MULHERES A' BESSA — (Follow Thru) — Film Paramount — Producção de 1930.

Todo technicolor, todo musicado, parte dansado, todo falado e cantado ás vezes. Dirigido pelo ex-scenarista Lloyd Corrigan e Laurence Schwab, um dos productores, igualmente. Interpretado por Nancy Carroll, Charles Rogers, Zelma O'Neal, Jack Haley, Eugene Pallette, Thelma Todd, Claude King, Albert Gran, Margaret Lee e Tom Tomkins. Operado por Charles B. Boyle e Henri Gerrard. Musica de De Sylva, Brown & Henderson.

Eis os detalhes do film. A critica deveria parar aqui e dar a cotação, apenas, porque é mais uma "revista" colorida, sapateada, dansada, cantada e falada, se bem que com "sketches" agradaveis e alguma ligeirissima cousa Cinematographica em todo elle, especialmente a photogenia dos artistas do elenco e dos ambientes.

Poderemos accrescentar, entretanto, que Zelma O'Neal é a melhor cousa do film, realmente engraçada e Jack Haley, apesar de muitissimo theatral, outra "boa bola". (Sem referencia aos desenhos animados que a Paramount semanalmente offerece...)

Charles Rogers, Nancy Carroll, casalzinho bonito, realmente, perdem o tempo com um assumpto infantil em extremo. Charles é para cousas melhores, se bem que seja um dos peores artistas de Cinema americano e Nancy Carroll, principalmente, para dramas do calibre de "Noivado de Ambição" ou melhores, ainda.

Ha situações realmente engraçadas, como aquella entre Jack e Zelma, ao lado daquelle arbusto e aquella outra, no banheiro, com Jack e Eugène Pallette. Muita graça propria de revista, mesmo, alguma pimenta "yankee" nos dialogos, devidamente traduzidas para pimenta Brasileira em alguns titulos falados...

Esplendido divertimento, sem duvida. Mas daquelle genero theatral e anti-Cinematographico que marcou o principio do Cinema falado e hoje, felizmente, bem mais raro.

Demos boas gargalhadas e divertimo-nos muito. Mas, quando nos sentámos para assistir ao "show", já tinhamos a intima convicção de que iamos ver theatro e não Cinema. A parte sportiva é toda especial para a época presente: "golf", "golf" e mais "golf"...

O baile de mascaras é realmente bonito. Photogenia ha em quantidade. Assistam a esta revista. COTAÇÃO: — 6 pontos.

CAPITOLIO

ABRAHÃO LINCOLN — (Abraham Lincoln) — Film United Artists — Producção de 1930.

Todos diziam, nos proprios Estados Unidos, pelas criticas que os jornaes publicavam e as revistas tambem, que Griffith, o estupendo creador de "Lyrio Partido", "Horizonte Sombrio" e outros trabalhos esplendidos, achava-se em radical decadencia. Seu primeiro film falado estava por fazer e todos maldiziam que elle temia encetal-o porque não tinha mais confiança em si proprio.

Griffith, um dos paes do verdadeiro Cinema, poz mãos á obra. Escolheu um assumpto predilecto seu: a vida de Lincoln. Apressou-se em conseguir os verdadeiros typos para os papeis do seu film. Entrou em filmagem.

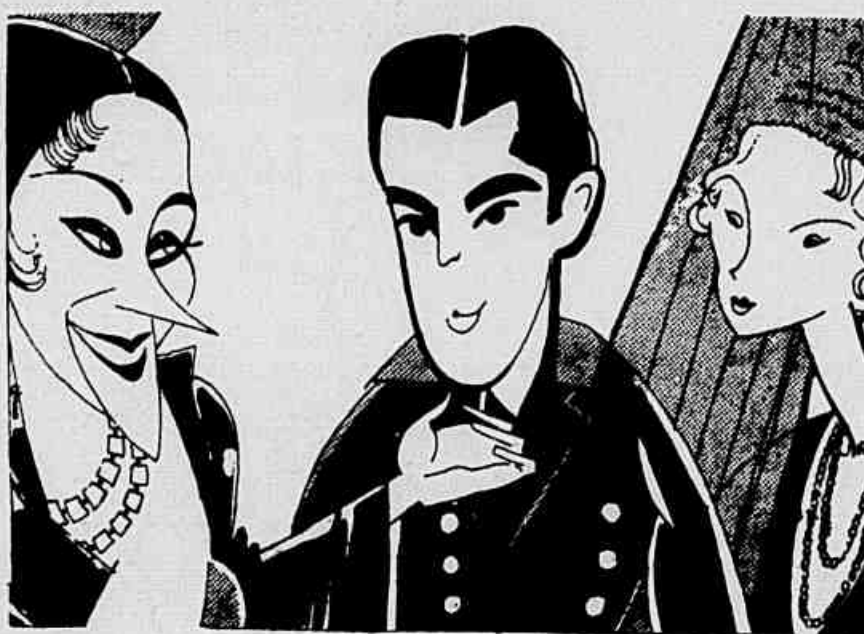
Mezes depois, unanimes, as criticas, surpresas registravam a victoria maior de Griffith: "Abraham Lincoln", o seu primeiro film falado, o seu maior film, na opinião de todos.

Era D. W. Griffith, o veterano, voltando á luta. Era a suavidade magistral da sua direcção a empolgar platéas e jornalistas especializados. Era a sua intelligencia velha, sempre remoçada pelos impetos do seu coração de verdadeiro artista.

Vimos "Abrahão Lincoln", o ultimo film de Griffith e seu primeiro ensaio falado. Apreciámos o film. Não é um trabalho formidavel. Não tem nada de colossal. E' simples, humano, bem feito, interessante e profundamente sentimental, considerando-se, ainda, que o assumpto abordado é genuinamente de sabor "yankee" e especialmente feito para suas platéas por tratar-se de historia patria. Apesar disso, entretanto, tem interesse mundial, aparte certos detalhes, como aquella cavalgada de Sheridan, por exemplo, porque é Cinematographico em extremo e conta a historia de um homem: do berço ao tumulo. Rapidamente, Cinematographicamente, intelligentemente. Tudo controlado pelo cerebro de mestre e pela mão de artista de David Wark Griffith.

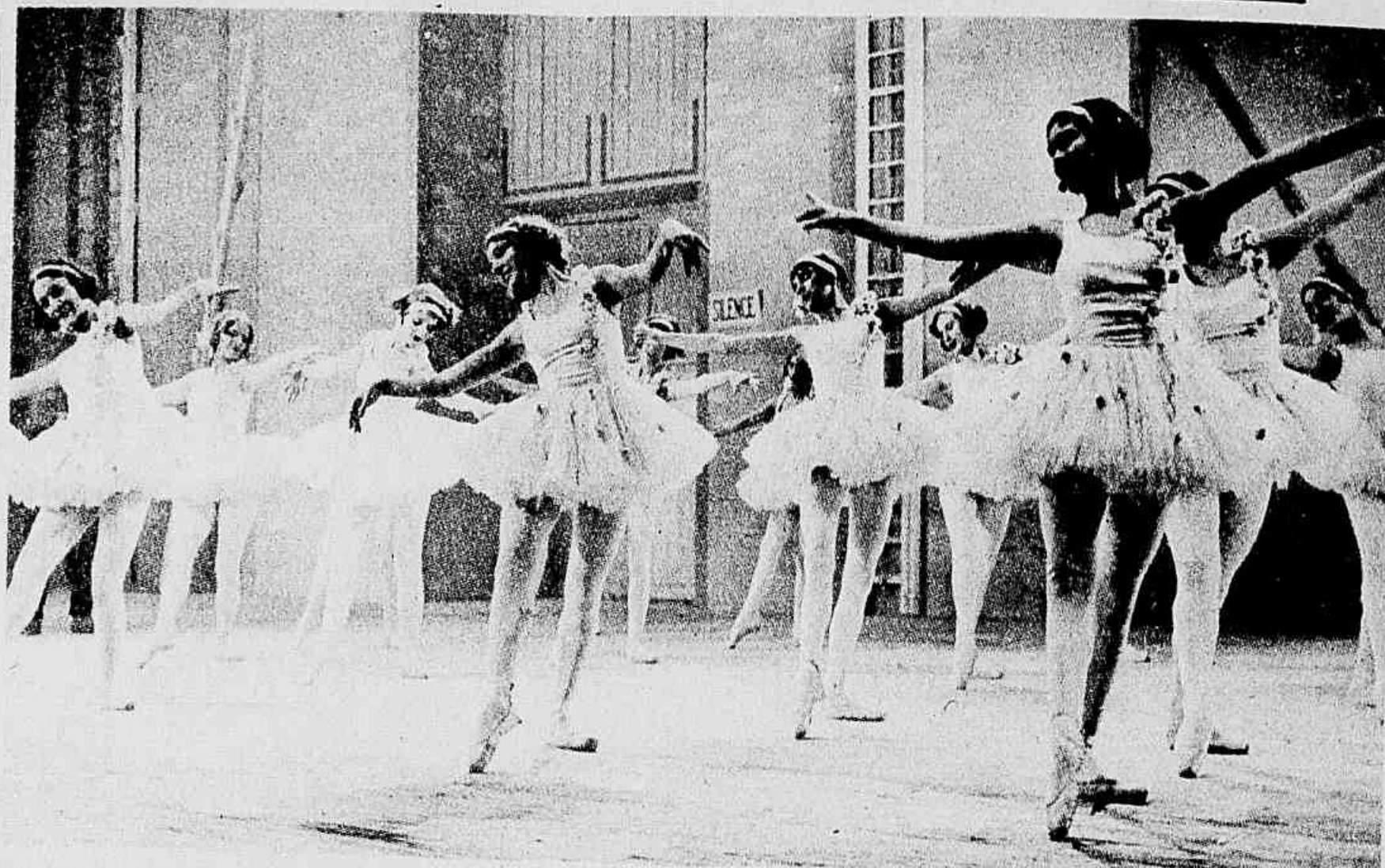
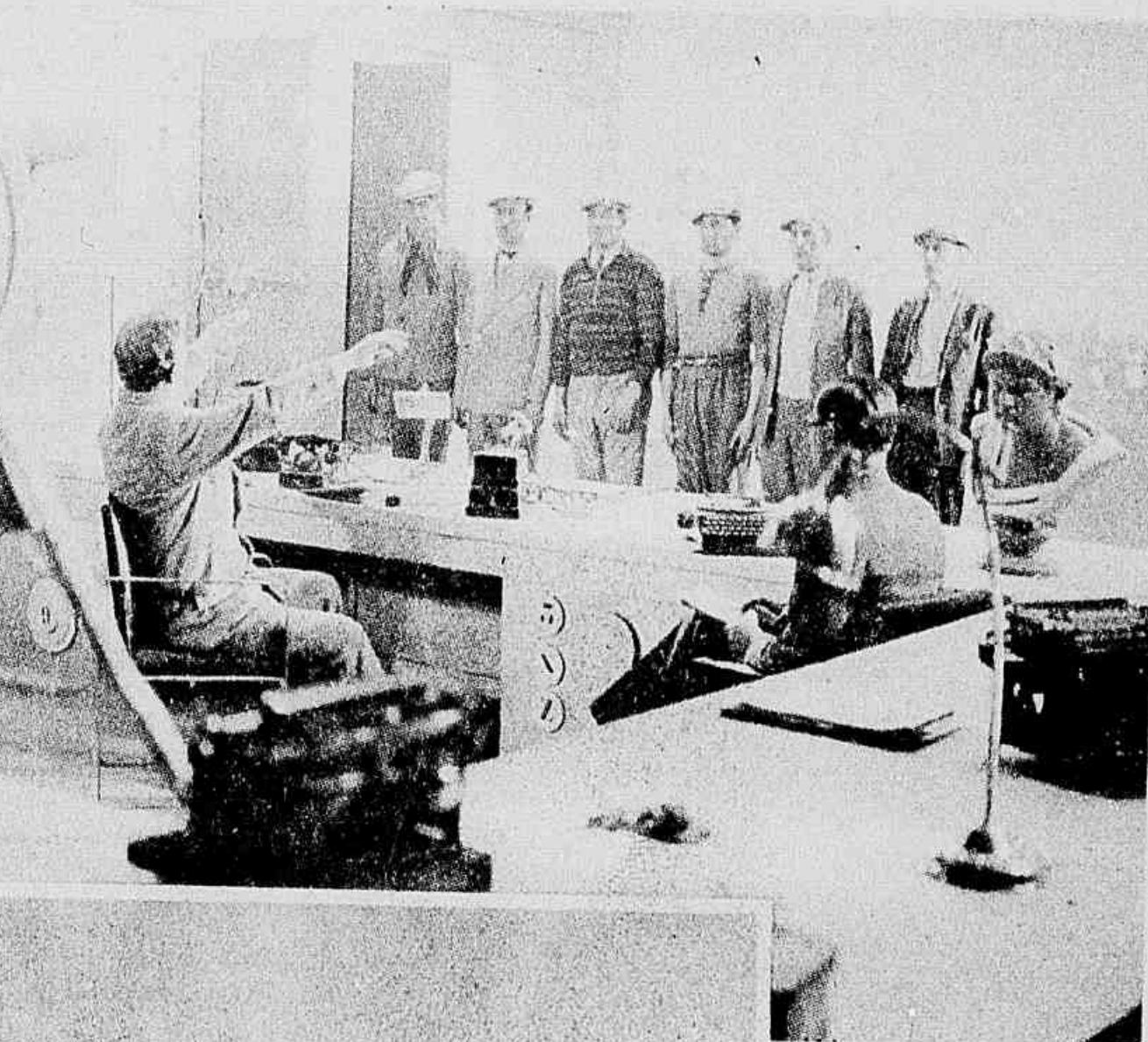
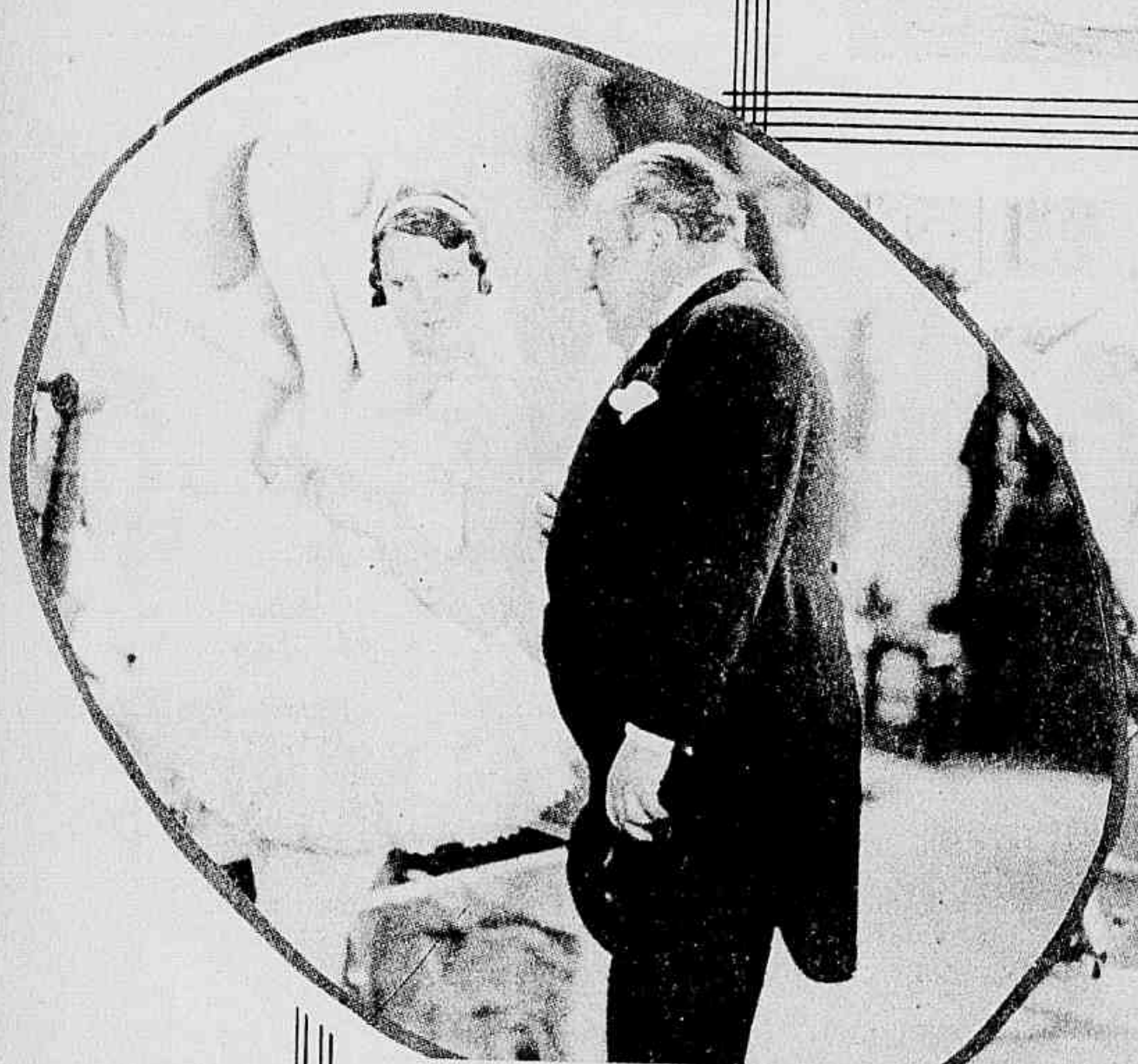
Walter Huston, como protagonista, uma revelação em materia de photogenia de representação e incarnação de typo. O seu Lincoln é prodigioso! No final, então, principalmente na scena da morte, isto é, naquellas que precedem a seu assassinato, fóra outras notaveis, revela-se magistral. Elle soube estudar a personagem que interpretou. Griffith soube dirigil-a.

Uma Merkel, muito interessante, é Ann Rutledge, o verdadeiro grande amor de Lincoln. O romance que ella e Walter Huston vivem, é curto. Lindo, entretanto. A scena em que elle atira-se sobre o seu tumulo é chocante, pungente. Kay Hammond é Mary Todd, esposa de Lincoln. Ella, E. A. Warren (em dois papeis Stephen Douglas e General Grant), Ian Keith, Oscar Apfel, Frank Campeau e Hobert Bosworth, esplendidos. Scenario de Stephen Vincent Benet e Geritt Lloyd. Operador, Karl Struss.

COTAÇÃO: — 7 pontos.

Tambem é do golfinho...

Frances Dee...

A Paramount passou-a a limpo...

Scenas do film "Le Million"

CINEMA DA FRANÇA

Direcção de René Clair

Annabella, René Lefebvre Louis Allibert, Vanda Creville e Constantin Stroesco são os principaes

Um pouco de cada um

Louize Fazenda

Segunda serie. Endereços de fabricas: — Columbia Studios, 1438, Gower Street, Hollywood, California. Cinédia Studio, 26, rua Abilio, S. Christovão, Rio de Janeiro. First National Studios, Burbank, California. Fox Studios, 1401, N.° Western Avenue, Hollywood, California. Metropole, Palacete Santa Helena, Praça da Sé, S. Paulo. Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Pathé Studios, Culver City, California. Radio Studios, 780, Gower Street, Hollywood, California. Mack Sennett Studios, Studio City, North Hollywood, California. Warner Brothers Studios, 5842, Sunset Boulevard, Hollywood, California. United Artists Studios, 1041, N.° Formosa Avenue, Hollywood, California. Universal Studios, Universal City, California.

Estes endereços são para correspondencia.

* * *

Proseguimos do ponto abandonado em diante.

CHATTERTON RUTH — Casada com Ralph Forbes. Nascida em New York. Warner Bros. Studios. Ultimo film, **Unfaithful,** ainda para a Paramount.

CHERRILL VIRGINIA — Divorciada. Nascida em Chicago. United Artists Studios. Ultimo film, **City Lights,** com Carlito.

CHEVALIER MAURICE — Casado com Yvonne Valée. Nascido em Paris. Paramount Studios. Ultimo film, **The Playboy of Paris.** Proximo: **The Smiling Lieutenant,** dirigido por Lubitsch.

CHURCHILL MARGUERITE — Solteira. Nascida em Kansas City. Fox Studios. Ultimo film, **The Spirde,** com Warner Baxter.

CLAIRE BERNICE — Solteira. Nascida em Oakland. Deixou o Cinema

CODY LEW — Viuvo de Mabel Normand. Nascido em Berlin, New Hampshire. Presentemente com a Fox, mas sem contracto. Ultimo film, **Three Girls Lost.**

COLBERT CLAUDETTE — Casada com Norman Foster. Nascida em Paris. Paramount Studios, Ultimo film, **The Smiling Lieutenant,** com Chevalier.

COLLIER WILLIAM JR. — Solteiro Nascido em New York. Sem contracto certo. Ultimo film, **Reducing.**

COLLYER JUNE — Solteira. Nascida em New York. Paramount Studios. Ultimo film, **Extravagance,** para a Tiffany.

COLMAN RONALD — Separado da esposa. Nascido em Surrey, Inglaterra. United Artists Studios. Ultimo film, **The Devil to Pay.**

COMPSON BETTY — Divorciada de James Cruze. Nascida em Beaver. Utah. Radio Studios. Ultimo film, **She Got What She Wanted,** para a Tiffany.

CONKLIN CHESTER — Casado com Minnie Goodwin. Nascido em Oskaloosa, Iowa. Paramount Studios. Ultimos films: uma serie de comedias em dois actos.

COOGAN JACKIE — Solteiro. Nascido em Los Angeles. Paramount Studios. Ultimo film, **Tom Sawyer.** Proximo, **Huckleberry Finn.**

COOPER GARY — Solteiro. Nascido em Helena, Montana. Paramount Studios. Ultimo film, **Fighting Caravans.** Proximo, **City Streets.**

COSTELLO DOLORES — Casada com John Barrymore. Nascida em Pittsburgh, Pa., Warner Bros. Studios. Ultimo film, **Corações no Exilio.** Proximo, **We Three** que marca seu regresso á tela.

CRAWFORD JOAN — Casada com Douglas Fairbanks Jr. Nascida em Santo Antonio, Texas. M. G. M. Studios. Ultimo film, **Dance. Fools. Dance.** Proximo, **The Torch Song.**

DANE KARL — Divorciado de Thais Valdimar. Nascido em Copenhagen. M. G. M. Studios. Ultimo film, **Billy, the Kid.**

DANIELS BEBE — Casada com Ben Lyon. Nascida em Dallas, Texas. Warner Bros. Studios. Ultimo film, **Reaching for the Moon,** para a United. Proximo, **All Woman.**

DAMITA LILY — Solteira. Nascida em Paris. United Artists Studios. Ultimo film, **Fighting Caravans.**

DAVIES MARION — Solteira. Nascida em Brooklyn, N. Y., M. G. M. Studios. Ultimo film, **The Bachelor Father.** Proximo, **It's a Wise Child.**

DEL RIO DOLORES — Casada com Cedric Gibbns. Nascida em Mexico. Presentemente sem contracto.

DELL CLAUDIA — Solteira. Nascida em Santo Antonio, Texas. Radio Studios. Ultimo film, **Fifty Million Frenchmen.** Proximo, **Bachelor Appartments.**

DENNY REGINALD — Casado com Bubbles Steifel. Nascido em Londres. M. G. M. Studios. Ultimo film, **Kiki,** para a United Artists. Proximo, **Parlor, Bedroom and Bath.**

Ruth Chatterton — Lily Damita

DIETRICH MARLENE — Casada. Nascida em Berlim. Paramount Studios. Ultimo film, **Dishonored.**

DIX RICHARD — Solteiro. Nascido em S. Paul, Minn. Radio Studios. Ultimo film, **Cimarron.** Proximo, **Big Brother.**

DORSAY FIFI — Solteira. Nascida em Montreal, Canadá. Fox Studios. Ultimo fim, **Those Three French Girls,** para a M. G. M.

DOVE BILLIE — Divorciada de Irvin Willat. Nascida em New York. United Artists Studios. Ainda não está escolhido seu proximo film.

DRESSER LOUISE — Casada com Jack Gardner. Nascida em Evansville, Ind. Sem contractos. Ultimo film. **Lighting,** com Will Rogers.

DRESSLER MARIE — Solteira. Nascida em Coburg, Canadá. M. G. M. Studios. Ultimo film, **Reducing.**

DUNNE IRENE — Solteira. Nascida em New York. Radio Studios. Ultimo film, **Cimarron.** Proximo, **Marcheta.**

DUNN JOSEPHINE — Solteira. Nascida em New York. M. G. M. Studios. Ultimo film, **Madonna of the Streets,** para a Columbia.

EDWARDS CLIFF — Divorciado. Nascido em Hannibal, Mo. M. G. M. Studios. Ultimo film, **The Prodigal,** com Lawrence Tibbett.

EILERS SALLY — Casada com Hoot Gibson Nascida em New York. Sem contractos. Ultimo film, **Reducing,** M. G. M. Proximo, **Skyline,** Fox.

ERWIN STUART — Solteiro. Nascido em Squaw Valley, Calif. Paramount Studios. Ultimo fim, **No Limit.** Proximo, **Dude Ranch.**

EUGENIO CARLOS — Solteiro. Nascido em Curityba, Paraná. Cinédia Studio. Ultimo film, **Labios sem Beijos.** Proximo, **Mulher**...

FAIRBANKS DOUGLAS JR. — Casado com Mary Pickford. Nascido em Denver, Colo. United Artists Studios. Ultimo film, **Reaching for the Moon.**

FARRELL CHARLES — Casado com Virginia Valli. Nascido em Walpole, Mass. Fox Studios. Ultimo film, **The Man Who Came Back,** proximo, **Body and Soul** e **Marely Mary Ann.**

FAZENDA LOUISE — Casada com Hal Wallis. Nascida em Lafayette, Ind. First National Studios. Ultimo film, **The Main Street Princess,** para a Radio.

FRANCIS KAY — Casada com Kenneth Mac Kenna. Nascida em Oklahoma, Okla. Warner Bros. Studios. Ultimo film, **Ladiés Man,** para a Paramount. Proximo, **City Streets.**

FÉLI DORA — Solteira. Nascida em S. Petersburg, Russia. Metropole. Proximo e primeiro film, **Iracema.**

FORTES NILO — Solteiro. Nascido em S. Paulo. Cruzeiro do Sul. Ultimo film, **A's Armas!** Proximo, **Alvorada de Gloria.**

GARBO GRETA — Solteira. Nascida em Stickholm, Suécia. M. G. M. Studios. Ultimo film, **Inspiration.** Proximo, **Mata Hari.**

GAYNOR JANET — Casada com Lydell Peck. Nascida em Philadelphia, Pa. Fox Studios. Ultimo film, **The Man Who Came Back.** Proximo, **Merely Mary Ann.**

GIBSON HOOT — Casado com Sally Eilers. Nascido em Tekamah, Neb. Liberty Productions. Ultimo film, **Spurs.**

GENTIL RUTH — Solteira. Nascida em Varsovia, Polonia. Cinédia Studio. Ultimo film, **Escrava Isaura.** Proximo, **Mulher**...

GILBERT JOHN — Divorciado de Ina Claire. Nascido em Logan, Utah. M. G. M. Studios. Ultimo film, **Gentleman's Fate.** Proximo, **Cheri Bebi.**

GORDON GAVIN — Solteiro. Nascido em Chicago, Ill. M. G. M. Studios. Ultimo film, **The Silver Horde,** para a Radio.

GRAVES RALPH — Casado com Virginia Goodwin. Nascido em Cleveland, Ohio. Columbia Studios. Ultimo film, **Dirigillé.**

GREEN MITZI — Solteira. Nascida em New York. Paramount Studios. Ultimo film, **Tom Sawyér.** Proximo, **Finn and Hattie.**

GRIFFITH CORINE — Casada com Walter Morosco. Nascida em Texarcana, Texas. Sem contractos e provisoriamente afastada da téla.

GUIMARÃES AUGUSTA — Viuva. Nascida em Loanda, Africa portugueza. Ultimo film, **Labios sem Beijos.** Proximo, **Mulher**... Cinédia Studio.

HAINES WILLIAM — Solteiro. Nascido em Staunton, Va. M. G. M. Studios. Ultimo film, **Rémote Control.** Proximo, **The Impostor.**

HALL HAMES — Divorciado. Nascido em Dallas, Texas. sem contractos. Ultimo film, **The Third Alarm,,** Tiffany.

HAMILTON NEIL — Casado com Elsa Whitner. Nascido em Lynn, Mass. M. G. M. Studios. Ultimo film, **The Spy,** para a Fox. Proximo, **Strangers May Kiss,** com Norma Shearer.

HARDING ANN — Casada com Harry Bannister. Nascida em Fort San Houston, Texas. Pathé Studios. Ultimo film, **East Lynné,** para a Fox. Proximo, **Rebound,** para a Pathé.

HARDY OLIVER — Divorciado. Nascido em Atlanta, Ga. M. G. M. Studios. Films em dois actos, com Stan Laurel.

—:—

Marlene

Gary Cooper

Minha vida

(F I M)

Paul Bern, da Pathé, prometteu que me experimentaria num dos proximos **tests**, para um dos mais breves films a ser iniciado. Mas os tempos se passaram e a tal opportunidade não chegava. A penuria novamente approximava-se de mim.

Um dia, finalmente, chegou o meu ambicionado **test**. Edmund Goulding, director de **Tudo pelo Amor**, de Gloria Swanson e **Noivado de Ambição**, de Nancy Carroll,dirigiu o **test**. Que immensa sensação provei nesse dia. Tinha tanta convicção de que me contractariam, depois delle, que pedi cinco dollars emprestados a um amigo e fui á noite a um **cabaret** para refrescar as idéas. No dia seguinte, de facto, estava contractado.

Os jornaes annunciaram que a Pathé me havia contractado e, em uma semana, recebi eu cinco cartas de **fans**. Respondi-as todas e enviei photographias. Ao primeiro dediquei assim: "Ao meu primeiro **fan**". Era uma pequena interessante e respondeu-me, mandando a sua igualmente, assim dedicada "Da sua primeira **fan**", era uma garota de Lon Beach. Guardo esta photographia como mascote. Hoje, amanhã e sempre.

Meu contracto, com a Pathé, devia começar a primeiro de Janeiro. Nos meiados de Dezembro, entretanto, fui para o lar dos meus passar o Natal. Estava no Cinema, afinal. Nunca, em toda minha vida, lembro-me de ter passado melhor Natal do que esse.

Quando consegui o meu contracto com a Pathé, pensei, logicamente, que era aquillo o final da luta. Em pouco tempo estaria **estrellando** films, com certeza... Poderiam por-me num papel pequeno, no primeiro film, mas acabavam collocando-me num importante, afinal. Todos me annunciavam como uma **descoberta** e o numero de **fans** crescia, dia a dia. Contava eu, na certa, tornar-me **astro** depois de um maximo de cinco films... Era bem pouco, realmente, o que eu sabia a respeito dos Studios...

Dia 1 de Janeiro de 1929 eu regressei do meu passeio e entrei para o **lot** da minha companhia. Esperei tres mezes e meio para ser aproveitado num film, eu, que contava entrar naquelle mesmo dia em trabalhos... Deitava-me bem cedo, sempre tinha esperanças de accordar no dia immediato, ás seis, despertado pelo telephone do Studio. Queria sempre estar prompto para qualquer eventualidade. Além disso eu conhecia bem pouca gente na Cidade e, por isso, tornava-se absolutamente insipida a vida nocturna para mim.

Quando meu enthusiasmo desceu a zero, recebi um chamado para figurar no elenco de **Fairways and Foul**, uma comedia em dois actos, **estrellando** o casal James Gleason. Cahiram todos os meus planos. Rodaram por terra todas as minhas grandes ambições. Comprehendia, então, que eu nada mais era, ali, do que **athmosphera**, por emquanto que nem com papeis **featured** eu podia sonhar...

Depois que esse film terminou, a Pathé organizou uma especie de escola para os jovens mais desejosos de progredir e filiados ao Studio, por contracto. Uma cousa no genero da escola que, ha annos, manteve a Paramount. Ensaiamos a peça theatral **Liliom**, que Charles Farrell interpretou em film, ha pouco e todos nós fizemos o possivel para sermos perfeitos nos nossos papeis. Stanley Smith, recentemente vindo dos palcos era considerado a maior esperança da Pathé e Russell Gleason, o mais protegido de todos, obteve o melhor papel, o de protagonista. Eu fiz o papel de policia, do primeiro acto. Estranho é considerar que, hoje, tanto Stanley Smith quanto Russselll Gleason estão completamente perdidos, para o Cinema e eu me acho em situação tão boa... Vida...

Depois de ensaios e mais ensaios, exhaustivos em excesso, t[illegible]os elles, decidin[illegible]s filmar o primeiro acto. Eu nada mais tinha a dizer do que duas linhas de dialogo. Tinha vinte annos e tanto me parecia com um policia quanto com uma ostra.... Filmado na maneira

que estou, pensei eu, será ridiculo em extremo para mim. O que fazer? Perguntei a Frank Reicher qual era a solução. Elle era o director da escola. Deixou-me elle passar a usar chapéo côco e, além disso, depois de muita insistencia, permittiu que eu fumasse um cigarro. Depois disso tudo, então, pensei na possibilidade de usar um bigode postiço...

No dia do ensaio geral, quando a cousa ia ser filmada, mesmo, appareci eu com um bigode a moda Chester Conklin que poz Frankh Reicher possesso quando com elle me viu.

A filmagem da peça foi toda perturbada pela minha falta de attenção e pelo meu desejo de accertar, sempre errando. Achava, acima de tudo, que aquillo era infinitamente ridiculo. Mas o facto é que depois disso fiz **extra** no film de Eddie Quillan, **The Sophomore** e, mais tarde, quando pensei que ia melhorar, tornei a cahir num papel de **extra** em **Big News.**

Terminou meu contracto, não o renovaram e nem fiz força, mesmo, para que o renovassem. Tinha feito papeis de **extra, apenas**, em seis mezes de Pathé e isto já era mais do que sufficiente para eu comprehender que ali não havia futuro para mim. Hoje, entretanto, comprehendo o quão uteis foram estes pequeninos papeis para a minha carreira e á elles agradeço muitas cousas. Assim que deixei a Pathé, procurei novamente Paul Bern, de novo na M. G. M. Expliquei-lhe que fôra elle que me collocara na Pathé, contei-lhe os meus seis mezes de aventuras, lá e pedi-lhe que me visse qualquer cousa na fabrica que actualmente controlava, como assistente de director de producção. Elle me prometteu arranjar trabalho e eu fiquei esperando.

Por essa época, Ivan Kahn pediu um **test** meu para o papel que Stanley Smith, afinal, representou ao lado de Nancy Carroll em **Doce como o Mel.** Era pouca sorte, pensava eu...

Paul Bern, mais uma vez, cumpriu sua promessa. Elle me havia suggerido para o papel de joven do film de Greta Garbo, **O Beijo.** Não quiz acreditar. Só cri, mesmo, depois que me vi no elenco e depois que me senti dentro das filmagens do mesmo trabalho. Com a Pathé eu ganhava 75 dollars por semana. A M. G. M. contractou-me para esse film a razão de 350 dollars semanaes... Não acham que subi um pouco?

E, agora, o que me dizem da minha emoção trabalhando com Greta Garbo? A parte a minha elevação á um grau mais importante, havia a minha intensa e profunda emoção. A minha primeira scena foi aquella em sua casa, quando a procurava naquelle momento em que seu marido não estava e, agarrando-a, beijava-a. Nada me fez voltar á mim. Andava completamente estuporado. Se Greta Garbo tivesse sido fria, indifferente, ao meu lado, eu teria fracassado, redondamente, e teria sido até substituido, possivelmente. Mas ella não foi tal. Foi simplesmente admiravel, para commigo. Durou este meu contracto uma serie de semanas. Fiquei, depois delle, esperando a Gloria, novamente, Quatro mezes depois desta feliz experiencia, entretanto, continuava eu ainda desempregado.

Eu tirei um novo **test**, para o papel de irmão de Dorothy Jordan no film **Céo de Amores**, ao lado de Ramon Novarro. Estavam tirando provas de muitos outros rapazes. Tomei muitas experiencias e apredi muitas cousas. Entre ellas, uma: para ser artista de Cinema não se deve representar. Deve-se viver o papel, ser como se é, na vida real. Fazendo assim foi que venci.

Experimentaram Douglas Scott, antes de mim e quando o vi desembarado e feliz, comprehendi que não podia fazer aquillo. E, realmente, não consegui. Fracassei. Elle conseguiu o papel...

Fiquei ainda inactivo, por muito tempo, até que Paul Bern, já meu amigo, recommendou-me para Lewis Milestone que estava escolhendo elenco para **Nada de Novo na Frente Occidental.** Elle prometteu dar-me um **test.** Telephonei-lhe, assim que soube disso e elle me respondeu que naquelle momento não podia ser. Que o procurasse segunda-feira para tratar do assumpto.

Segunda-feira, quando lá cheguei, não o encontrei. Esquecera-se do combinado e não appareceu. Passou-se mais tempo. Chegava o dia da primeira filmagem de **Nada de Novo** e o principal figurante não estava ainda escolhido. Arranjei com o proprio departamento de elencos um **test para mim. Não quiz mais esperar por Lewis Milestone. Depois que tirei o test, tive um alivio e uma convicção. Intimamente eu tinha a certeza de que o papel seria meu.**

Assim se deu, realmente. Na semana seguinte, iniciaram-se os ensaios. Foram primeiras semanas de verdadeiros tormentos para mim. George Cukor, ensaiador de dialogos, fazia-me repetir meus dialogos até cançar-me e enervar-me extremamente. Elle não comprehendia qual era a minha disposição. Eu não sabia qual era a delle. Andavamos ás tontas.

O **climax** desta situação, entre nós, chegou quando ensaiavamos a scena do leito no hospital, quando Ben Alexander morria. Aquella scena cahia no meu gotto. Derramei sinceras lagrimas representando aquillo. Elle me olhou e disse, depois. "Não quero tanta emoção assim". Eu pensei que era o fim. Comprehendia que não dava para o negocio... William Bakewell foi o unico que comprehendeu a minha profunda magua, naquelle dia e o meu profundo desapontamento com a reprehensão injusta que me fizera George Cukor. Foi elle ainda, que me animou, na viagem que fizemos juntos, para casa e me disse palavras de conforto ás quaes **muito devo, hoje, que estou senhor de toda a situação. Comprehendi, então, que George Cukor não deixava as scenas senão quando ellas estivessem perfeitas e, assim, já me sentia mais á vontade.** Comprehendo, hoje, que, sem o seu auxilio e a sua mão, eu jamais teria sido **um successo em Nada de Novo. Com isto,** é logico, nada tiro **do valor do director geral do film. Lewis Milestone.** Ambos fizeram de **mim o que o film registrou. Um ensaiou** meu modo de falar. O outro, as minhas expressões, **as minhas attitudes.** Devo-lhes tudo, na vida. As opiniões de ambos, para mim, são, hoje em dia, as mais perfeitas.

Durou cinco mezes a filmagem de **Nada de Novo.** Tres dias depois de terminal-o, entrei para as filmagens de **Argila Humana** (Common Clay), ao lado de Constance Bennett.

O Studio ao qual eu pertencia, não assignou nada de novo até que se regulasse o negocio do film que eu ia fazer para a Fox.

(Conclue no proximo numero)

Futuras estréas

THE MAN FROM CHICAGO (Elstree) — O ponto de vista inglez sobre Chicago, seus chefes de quadrilha e suas respectivas amantes. E' simplesmente um film tremendo para poder despertar interesse. Nós só gostamos, mesmo, do momento em que nos vimos livres delle e fugimos para a rua...

ONCE A SINNER (Fox) — Um elenco excellente perdido num batido assumpto de eterno triangulo. A representação, toda brilhante, é que salva o film de um radical fracasso. Uma mulher, com um passado ruim, quer tentar uma nova vida com um esplendido rapaz do interior. Dorothy Mackaill, Joel Mc Crea, C. Henry Gordon, John Halliday e outros, figuram.

HOW HE LIED TO HER HUSBAND ((British International) — E' a rendição de George Bernard Shaw ao Cinema falado. E' uma comedia escripta por elle, especialmente para este film. E' divertida, realmente, e principalmente para os que apreciam o estylo de Bernard Shaw. O elenco é completamente desconhecido aqui.

DAMAGER LOVE (Sono Art-World Wide) — Um assumpto feito muito ás pressas e já demasiadamente conhecido e mesmo visto entre nós. June Collyer, como arruinadora do lar e Charles Starrett, têm os principaes papeis. Eloise Taylor tambem figura. Erwin Willat dirigiu. E' um film fraco.

Delictos de amor

(F I M)

Provado, tambem, que elle morrera tendo na mão um pedaço de renda de vestido e, mais tarde, que o vestido era de facto della, é Brenda recolhida á prisão e posta sob vigilancia policial porque as suas ameaças de fuga eram constantes.

No dia do julgamento, entretanto, quando o coronel Ritchie, seu marido, vae buscar a echarpe que ella lhe pediu, alegando frio, volta apenas com tempo de ter o seu cadaver nas mãos. Suicidara-se, deixando uma publica declaração do porque matara Arnold homem que tentara contra ella, num momento de profunda paixão.

Helen e Branch, tudo serenado, casam-se. E' o fim desta aventura.

A Free Soul, da M. G. M., será o proximo vehiculo de Norma Shearer. Clarence Brown dirigirá.

✣ ✣ ✣

Heat Wave, da Warner, será o primeiro film de William Powell para esta organização. Alfred E. Green dirigirá.

✣ ✣ ✣

Indiscretion é o novo titulo que Gloria Swanson deu ao seu film, anteriormente chamado **Obey that Impulse**. Seu director é Leo Mc Carey e seus artistas auxiliares, Ben Lyon, Barbara Kent, Arthur Lake e Monroe Owsley.

✣ ✣ ✣

Actualmente, Pola Negri representa nos palcos de Londres.

✣ ✣ ✣

Segundo concurso, **Film Daily** classificou, para 1930, os seguintes 10 films como melhores: 1º — **All Quiet on the Western Front**; 2º — **Abraham Lincoln**; 3º—**Honday**; 4 —**Joyrney's End**; 5º — **Anna Christie**; 6º — **The Big House**; 7º — **With Byrd at the South Pole**; 8º — **The Divorcée**; 9º — **Hell's Angels** e 10º — **Old English**.

✣ ✣ ✣

Fred Thompson, artista cow boy fallecido ha tempos, deixou uma fortuna de 183.652 dollars, que, pela desistencia de sua esposa, Frances Marion, scenarista conhecida e hoje esposa do director George Hill, ficou toda, para o filho do casal.

✣ ✣ ✣

Jeannie Macpherson, desligou-se da Paramount e passou a pertencer á Fox. Nós, entretanto, achamos que ella acaba é com De Mille, de novo...

✣ ✣ ✣

George K. Arthur fez annos em 27 de Janeiro.